



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
Licenciatura em Ciências Agrícolas

CAMPUS ARAQUARI
SETEMBRO/2021

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

CLEDER ALEXANDRE SOMENSI
DIRETOR GERAL DO IFC – CAMPUS ARAQUARI

CRISTIANE VANESSA TAGLIARI CORRÊA
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

GEANCARLO TAKANORI KATSURAYAMA
COORDENADOR DO CURSO

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 5 |
| 2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO | 6 |
| 3. CONTEXTO EDUCACIONAL | 10 |
| 3.1 Histórico da Instituição - Campus | 10 |
| 3.2 Justificativa da Criação do Curso | 10 |
| 3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso..... | 12 |
| 4 OBJETIVOS DO CURSO | 14 |
| 4.1 Objetivo Geral | 14 |
| 4.2 Objetivos Específicos | 14 |
| 4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso..... | 14 |
| 5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 16 |
| 5.1 Políticas de Apoio ao Estudante | 16 |
| 5.1.1 Núcleo Pedagógico | 16 |
| 5.1.2 Assistência Estudantil..... | 16 |
| 5.2 Políticas de Acessibilidade e Inclusão | 17 |
| 5.2.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado | 18 |
| 5.2.2 Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)..... | 18 |
| 5.2.3 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES)..... | 19 |
| 5.2.4 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) | 19 |
| 6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 21 |
| 6.1 Perfil do Egresso..... | 21 |
| 6.2 Campo de Atuação..... | 21 |
| 6.3 Organização Curricular..... | 22 |
| 6.3.1 Relação Teoria e Prática (Prática Profissional) | 22 |
| 6.3.2 Interdisciplinaridade | 22 |
| 6.4 Matriz Curricular | 24 |
| 6.5 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2017 | 24 |
| 6.5.1 Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional | 27 |
| 6.5.2 Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional | 28 |
| 6.5.3 Núcleo de Estudos Integradores | 29 |
| 6.6 Atividades EaD..... | 29 |
| 6.6.1 Justificativa da opção metodológica pela EaD..... | 30 |
| 6.6.2 Estrutura física disponível no campus | 30 |
| 6.6.3 Equipe Multidisciplinar | 30 |

| | |
|---|----|
| 6.6.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem e a produção de materiais | 31 |
| 6.7 A Prática como Componente Curricular | 31 |
| 6.8 Linhas de Pesquisa..... | 32 |
| 6.9 Ações de Extensão..... | 32 |
| 6.10 Atividades Curriculares Complementares | 32 |
| 6.11 Atividades de Monitoria | 34 |
| 6.12 Trabalho de Conclusão de Curso..... | 34 |
| 6.13 Estágio Curricular Supervisionado..... | 34 |
| 6.13.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 35 |
| 6.13.2 Fundamentação Legal do Estágio Curricular Supervisionado | 37 |
| 6.13.3 Estágio Curricular não obrigatório | 37 |
| 7 AVALIAÇÃO | 38 |
| 7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem | 38 |
| 7.1.1 Da Avaliação | 38 |
| 7.2 Sistema de Avaliação do Curso | 41 |
| 8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA | 43 |
| 9 EMENTÁRIO | 44 |
| 9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios | 44 |
| 10 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO | 84 |
| 10.1 Descrição do Corpo Docente | 84 |
| 10.2 Coordenação de Curso..... | 86 |
| 10.3 Núcleo Docente Estruturante..... | 86 |
| 10.4 Colegiado de Curso | 88 |
| 10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível..... | 89 |
| 11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL | 91 |
| 11.1 Biblioteca..... | 91 |
| 11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios..... | 91 |
| 11.2.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral..... | 91 |
| 11.2.2 Espaço de trabalho para o coordenador..... | 91 |
| 11.2.3 Salas de aula | 91 |
| 11.2.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática..... | 91 |
| 11.2.5 Unidades de Ensino-Aprendizagem (UEA) e Laboratórios do Campus Araquari..... | 92 |
| 11.3 Áreas de Atendimento ao Estudante..... | 94 |
| 11.4 Acessibilidade..... | 94 |
| REFERÊNCIAS | 96 |
| APÊNDICE I - DESCRIÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR | 97 |
| ANEXO I - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE | |

| | |
|--|-----|
| LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI | 105 |
| ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI | 106 |

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e Campus Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas, com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

| | |
|-----------------------------|---|
| DENOMINAÇÃO DO CURSO | Curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas |
| DADOS RECONHECIMENTO DO | Portaria nº 866, de 9 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União nº 217, de 13 de novembro de 2015, que reconhece o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, do Instituto Federal Catarinense Campus Araquari. |
| COORDENADOR | Geancarlo Takanori Katsurayama Siape: 2354945 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva Doutor em Ciências Telefone: (47) 3803-7200 E-mail: cienciasagricolas.grad.arauvari@ifc.edu.br |
| NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | Nome: Alceu Kunze Siape: 1524633 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: alceu.kunze@ifc.edu.br |
| | Nome: Deivisson Ferreira da Silva Siape: 2335839 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Mestre E-mail: deivisson.silva@ifc.edu.br |
| | Nome: Fernando Prates Bisso siape: 1815440 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: fernando.bisso@ifc.edu.br |
| | Nome: Francisco Jose Montorio Sobral siape: 53965 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação:Doutor E-mail: francisco.sobral@ifc.edu.br |
| | Nome: Geancarlo Takanori Katsurayama siape: 2354945 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: geancarlo.katsurayama@ifc.edu.br |
| | Nome: Gisele Gutstein Guttschow siape: 1019906 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Mestra E-mail: gisele.guttschow@ifc.edu.br |

| | |
|-----------------|--|
| | <p>Nome: Jean Eduardo Sebold siape: 1463790 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: jean.sebold@ifc.edu.br</p> |
| | <p>Nome: Juliano Santos Gueretz siape: 1810731 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: juliano.gueretz@ifc.edu.br</p> |
| | <p>Nome: Marcione Rodrigues Nunes siape: 1296213 Regime de trabalho: 40 h Titulação: Mestre E-mail: marcione.nunes@ifc.edu.br</p> |
| | <p>Nome: Rodrigo Martins Monzani siape: 2521174 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: rodrigo.monzani@ifc.edu.br</p> |
| | <p>Nome: Sergio Gomes Delitsch siape: 1159375 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Mestre E-mail: sergio.delitsch@ifc.edu.br</p> |
| | <p>Nome: Simão Alberto siape: 2302970 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: simao.alberto@ifc.edu.br</p> |
| | <p>Nome: Teomar Duarte Da Silva siape: 2691544 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Mestre E-mail: teomar.silva@ifc.edu.br</p> |
| | <p>Nome: Uberson Boaretto Rossa siape: 4204259 Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 h Titulação: Doutor E-mail: uberson.rossa@ifc.edu.br</p> |
| MODALIDADE | Presencial |
| GRAU | Licenciatura |
| TITULAÇÃO | Ao integralizar o curso, o aluno receberá o título de Licenciado em Ciências Agrícolas |
| LOCAL DE OFERTA | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia |

| | |
|------------------------|--|
| | <p>Catarinense – Campus Araquari Endereço: Rodovia BR 280 – Km 27; Caixa Postal 21 – Araquari – SC CEP: 89.245-000 Telefone/Fax: (47) 3803-7200 E-mail de contato: gabinete.arauari@ifc.edu.br Site da unidade: http:// www. arauari.ifc.edu.br/</p> |
| TURNO | Noturno |
| NÚMERO DE VAGAS | 40 vagas |
| CARGA HORÁRIA DO CURSO | Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional: 1305 horas |
| | Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional: 990 horas |
| | Núcleo de estudos integradores: 360 horas |
| | Estágio curricular supervisionado: 405 horas |
| | Atividades complementares: 200 horas |
| | Prática como componente curricular: 405 horas |
| | Total: 3260 horas |
| PERIODICIDADE | Anual |
| PERÍODOS | O curso será integralizado em 8 semestres (4 anos) |
| LEGISLAÇÃO | <p>Legislações vigentes para o curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996; ● Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003. ● Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007. ● Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004. ● Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002; ● Língua Brasileira de Sinais: Decreto nº 5.626/2005; ● Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004. ● Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 01/2010; |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">● Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Portaria 107/2004; Portaria Normativa nº 23/2010.● Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008.● Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.● Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.● Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;● Lei n. 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;● Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que institui a criação dos Institutos Federais;● Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação;● Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação● Resolução CNE/CP nº 3, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;● Regimento Geral do Instituto Federal Catarinense;● Organização Didática dos Cursos Superiores do IFC.● Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010.● Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. |
|--|--|

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição - Campus

O Campus Araquari é uma das instituições pioneiras no ensino agrícola em Santa Catarina, e sua história tem início através de um acordo entre o estado de Santa Catarina e o Governo Federal, com sua publicação no Diário Oficial da União nº 63, em 18 de março de 1954. Este acordo criou a “Escola de Iniciação Agrícola de Araquari”. Até 1959 a escola esteve em construção. Este ano de 1959 marcou o começo das atividades do curso de Iniciação Agrícola, que contou em sua primeira turma com 20 alunos e passou a ser denominada “Escola de Iniciação Agrícola Senador Gomes de Oliveira”. No ano de 1968 a escola passou a ser vinculada a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Desse modo, integrou-se ao sistema federal de ensino, oferecendo a formação para técnicos agrícolas e estudantes que ingressavam no Segundo Grau. Com a publicação da Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a unidade passou a ser denominada Campus Araquari. De acordo com o modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, a tipologia atribuída ao Campus Araquari é “IF Campus - 90/70 Agrícola”. Deste modo, o Campus organiza a oferta de educação profissional, desde a qualificação profissional até a pós-graduação, voltada para as áreas de Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Produção Industrial, Infraestrutura e de Formação de Professores. (IFC, 2019, p. 23-24)

3.2 Justificativa da Criação do Curso

Atendendo ao novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica criado pelo MEC, o foco dos Institutos Federais é a justiça social, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Levando em consideração que os IFs responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais, o Instituto Federal Catarinense Campus Araquari apresenta o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

O Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas vem ao encontro com o espírito inovador do Instituto Federal Catarinense, visando suprir a carência de formação de profissionais para atuarem na docência na área de ensino agrícola.

O licenciado em Ciências Agrícolas se qualifica para atuar no ensino agrícola em nível fundamental e médio, em escolas de nível fundamental que desenvolvem preparação para o trabalho no setor primário, em especial as do campo, em escolas de nível médio que oferecem o Curso Técnico na área de Ciências Agrárias, escolas ou instituições que desenvolvam programas de educação agrícola para jovens e adultos, instituições que trabalhem com capacitação de recursos humanos para a agricultura nos setores de assistência técnica, de extensão rural, de produção e de serviços afins.

Em sua atuação o Professor Licenciado em Ciências Agrícolas pode exercer mudanças

diretas e indiretas que atendem a expectativa de melhoria da qualidade de vida da comunidade local e da sociedade como um todo, uma vez que estes professores têm imersão profissional em escolas; secretarias de agricultura, planejamento, meio ambiente e assuntos fundiários; propriedades rurais; organizações governamentais e não-governamentais; instituições de pesquisa; instituições de ensino superior; e instituições de extensão rural. Nas instituições de ensino sua formação é voltada para lecionarem disciplinas na grande área das Ciências Agrárias, especialmente na Educação Básica, Superior, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos.

O Licenciado em Ciências Agrícolas também poderá atuar em espaços não-formais de educação, como movimentos sociais, ONGs, sindicatos, associações de produtores e moradores.

Para pensar espaços de atuação profissional e de ensino, é importante definir o que se entende como educação não-formal. Alguns argumentos sobre esta ideia são definidos por Gohn (1999). Para este autor, a educação não-formal,

envolve a aprendizagem política dos direitos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que cerca, por meio da participação em atividades grupais. Participar de um conselho de escola poderá desenvolver essa aprendizagem; [envolve] a capacidade dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; [envolve] a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; [envolve] a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. Aqui o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as formas sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam àquelas práticas (...) (GOHN, 1999, p.95-96).

Considerando a amplitude de espaços de atuação possíveis, o Licenciado em Ciências Agrícolas poderá exercer diferentes funções no decorrer de suas trajetórias profissionais. Esse percurso pode oportunizar a ampliação de experiências pelas especificidades dos espaços diversos de atuação supracitados. Ao ter seu universo de atuação expandido, o Licenciado possui também oportunidades de refletir sobre sua profissão e sua prática profissional enriquecidas tanto nas dimensões política quanto pedagógica. Nesse espaço diverso (formal e não-formal) acontece igualmente a possibilidade de relações com profissionais de distintas áreas do conhecimento; mais um fator ímpar no processo de profissionalização.

A educação não-formal, afirmam Simson, Park e Fernandes (2001), pode ser desenvolvida em diversos espaços, e estes declinam muitas vezes de uma organização

estruturada e própria para o desenvolvimento das relações de ensinar e aprender. Silva e Perrude (2013), acerca desse mesmo assunto entendem que

nesse campo não há um padrão para sua estrutura, podendo esta acontecer em espaços de poder público estadual e municipal, associações de bairro, centros comunitários, grupos religiosos em parcerias com empresas, organizações não-governamentais e em outros espaços promovidos por organizações da sociedade civil. Se os espaços são diferenciados, isso se deve, na maioria das vezes, em função de quem está propondo tal ação (...) (SILVA, PARK, PERRUDE; 2013, p. 49-50).

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas contempla também em seu perfil a atuação dos seus egressos na Educação do Campo. Além de atuar como agente capacitado tecnicamente para as questões relacionadas ao campo e às ciências agrárias, o Licenciado em Ciências Agrícolas deve contribuir para a desconstrução da visão urbanocêntrica, revendo as dicotomias historicamente construídas entre campo e cidade.

Estes são, por excelência, as dimensões de atuação do Licenciado em Ciências Agrícolas.

3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

A ação educativa está situada na dimensão sociopolítica da existência, como eixo norteador nas construções dos sujeitos atuantes na sociedade. A formação do educador no cenário atual configura-se como um processo multicultural e contínuo em direção ao crescimento pessoal e profissional, a partir da valorização dos saberes e competências de que são portadores e da relação teoria e prática. Dessa forma, o professor é concebido como mediador da construção do conhecimento, portanto, tem a função de organizar, coordenar e criar situações de aprendizagem desafiadoras e significativas, com vistas a desenvolver no educando a postura crítica e a ação transformadora.

A formação dos professores observará esses princípios norteadores e ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, tendo a competência docente como concepção nuclear dos cursos, mantendo a coerência entre o desenvolvimento das aptidões pedagógicas e o fortalecimento do conhecimento técnico necessário para a atitude mediadora entre teoria e prática.

O conhecimento técnico e as práticas sociais relacionadas ao setor agrícola apresentam-se hoje como um desafio, no sentido de serem elementos-chave diante do crescimento econômico e das perspectivas de desenvolvimento social. A existência de agentes capazes de subsidiar um projeto nacional de desenvolvimento sustentável e socialmente justo requer a atenção para a formação dos profissionais da educação, que possam se constituir em sujeitos ativos e participantes na construção de uma sociedade participativa, capaz de proceder aos

juízos éticos dos processos econômicos e sociais vinculados ao progresso técnico-científico.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas pretende assim garantir ao egresso a constituição das competências na Educação Básica, orientado por princípios éticos, estéticos, humanísticos, políticos e pedagógicos. É desta forma que a atuação profissional do egresso do curso privilegia a atuação em determinados espaços historicamente menos favorecidos pelas políticas públicas, e por vezes com menos visibilidade social, como populações ribeirinhas, quilombolas e comunidades assentadas.

O espaço da formação possibilitará, aos futuros professores, experiências de aprendizagem que integram a teoria e a prática profissional, valorizando a interdisciplinaridade, através da qual, professores em formação e professores formadores poderão vivenciar um trabalho coletivo, solidário e interativo.

As atividades do processo formativo serão orientadas pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, sendo a problematização da realidade estratégia didática privilegiada e a contextualização do princípio pedagógico fundamental. Assim, pretende estabelecer a concretude da ação educativa através da mediação entre as práticas subjetivas do conhecimento filosófico e pedagógico e as práticas sócio produtivas do trabalho e da ação social.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar educadores emancipados e habilitados para o ensino na docência da educação básica, e também vinculado ao espaço rural, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais do seu tempo. Desenvolver a competência técnica e a abordagem da ética e da responsabilidade social e ambiental.

4.2 Objetivos Específicos

- Formar educadores/as com habilitação para o ensino das Ciências Agrárias em nível básico e tecnológico;
- Diagnosticar as necessidades educacionais do ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias;
- Desenvolver processos e métodos de ensino mais compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho;
- Possibilitar uma formação técnico educacional em Ciências Agrárias, compatível com os saberes dominantes e as perspectivas de desenvolvimento aplicadas à realidade do mundo rural.

4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

A admissão do candidato aos cursos superiores do Instituto Federal Catarinense, a partir de 2016, utiliza o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio, via Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O Processo de Seleção pelo SISU realiza reserva de vagas por meio do Sistema de Ações Afirmativas (cotas), estabelecidas nos termos da Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, da Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, do Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012, do Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017, da Portaria Normativa no 18, de 11 de outubro de 2012, da Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017 e da Portaria no 1.117, de 01 de novembro de 2018.

Após o período de matrículas, caso ainda existam vagas, e estas ficarem sem ocupação pelo Processo de Seleção pelo SiSU, poderão ser remanejadas para processos de seleção complementares que terão suas regras definidas em editais próprios publicados pelos *campi* do IFC e divulgados no Portal de Ingresso (www.ingresso.ifc.edu.br). Estes editais respeitarão a quantidade de vagas que sobrarem do Processo de Seleção pelo SiSU.

Outra forma de acesso é via transferência. Será aceita a transferência de aluno oriundo de outra instituição de ensino, nacional ou estrangeira, para curso da mesma área e habilitação,

mediante adaptação ou complementação de créditos, realizadas de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação e parecer da Coordenação do Curso.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1 Políticas de Apoio ao Estudante

A política de atendimento aos estudantes no IFC visa o desenvolvimento de programas e ações que beneficiem mais do que somente a relação de aluno/sala de aula. São criadas medidas para incentivo ao esporte, cultura, lazer, à aprendizagem com a diversificação de espaços/metodologias e participação em eventos técnico-científico-esportivos e culturais. Não somente isso, há uma preocupação em apoiar os estudantes que estejam passando por dificuldades, com utilização e estratégias para acesso, permanência e êxito destes na Instituição. Mais especificamente nos *campi*, os estudantes contam com o atendimento de uma equipe multiprofissional, composta por profissionais das áreas de pedagogia, serviço social, psicologia, entre outras.

5.1.1 Núcleo Pedagógico

O Núcleo Pedagógico (NuPe) é um órgão de estudos, pesquisas e assessoramento do Campus Araquari, vinculado à Direção de Desenvolvimento Educacional, cuja finalidade é proporcionar à comunidade acadêmica assistência de ordem didática e pedagógica, contribuindo com a implementação de políticas e ações na área educacional, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O NuPe é composto por uma equipe permanente que conta com pedagogas e uma técnica em assuntos educacionais que atuam no setor e conta também com demais membros convidados que atuam em atividades específicas.

5.1.2 Assistência Estudantil

O Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE), subordinada à Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), tem como principal objetivo auxiliar os estudantes em seu processo de formação, proporcionando um ambiente e condições adequadas para o seu desenvolvimento pessoal e no processo de aprendizagem. Apresentamos algumas ações que são disponibilizadas aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas:

Refeitório: Os estudantes podem ter acesso ao vale-alimentação para almoço, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), e podem utilizar os serviços em dias letivos.

Seguro Pessoal e Coletivo: onde todos os acadêmicos são segurados contra Acidentes Pessoais e Coletivos.

Atenção Psicológica: O IFC possui Psicólogos em todos os *campi*. A função desse

profissional é assegurar condições favoráveis ao estudante para que este tenha uma formação cidadã e êxito no seu desenvolvimento acadêmico. Para atingir estes objetivos, o Psicólogo realiza ações diversificadas, tanto no âmbito preventivo quanto interventivo, quando há necessidade de mudanças.

Serviço Social: O IFC também possui Assistente Social em seus *campi*. Esses profissionais analisam, elaboram, coordenam e executam planos, programas e projetos para viabilizar a efetivação dos direitos do estudante e seu acesso às políticas sociais. Além disso, desenvolve ações que visam acolhimento, orientação e encaminhamentos.

Tradutor e Intérprete de Libras: O campus possui uma intérprete de Libras, que é a profissional que tem competência e proficiência para interpretar da Libras para a Língua Portuguesa, ou vice-versa, garantindo o atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas, em respeito à dignidade das pessoas e em acordo com as normas legais em vigor.

Concessão de Auxílios Estudantis: Através do Programa de Assistência Estudantil (PAE), vinculado à Coordenadoria Geral de Assistência Estudantil, objetiva criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de Auxílios Estudantis e está regulamentado pelo Decreto, nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O PAE é destinado a estudantes de cursos presenciais de Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação que se enquadrem em condições preestabelecidas em edital.

Atenção à saúde: é realizado de forma integral para toda comunidade escolar, desde os primeiros socorros até ações de educação e prevenção de saúde. Após o primeiro atendimento são feitos os encaminhamentos necessários, dependendo da situação. Além disso, são realizadas ações de prevenção em parceria com as unidades de saúde do município com palestras, orientações, campanhas de vacinação, entre outras.

5.2 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

Em atendimento a Lei nº 13.146/2015, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRODIN, juntamente com os *campi*, atualizou os laudos/padrões de acessibilidade. Esta ação permitiu a elaboração do Relatório Circunstanciado de acessibilidade arquitetônica, que juntamente com o Relatório Técnico de Prioridades de Acessibilidade, forneceram subsídio para a elaboração do cronograma de ações visando implantar ou adequar a acessibilidade dos *campi*. No campus Araquari, podemos citar ações como a instalação de piso tátil alerta e direcional, adequação das larguras de circulação, delimitação das vagas de estacionamento, instalações de rampas de acesso e adaptação nos banheiros para aumentar a acessibilidade de

pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Para a promoção da diversidade e inclusão no IFC, foram criados espaços de discussões visando o aumento do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos. Mais especificamente no campus Araquari, podemos citar:

- NAPNE – Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas
- NEGES – Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade
- NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

5.2.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

Conforme resolução do Instituto Federal Catarinense, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), é um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes.

O atendimento educacional especializado (AEE) visa garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas apresentadas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário.

5.2.2 Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

O NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas) tem a finalidade de desenvolver ações de inclusão e quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas, assim como apoiar estudos das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.

O NAPNE na Reitoria está vinculado ao Gabinete, e nos *campi*, à Direção de Desenvolvimento do Ensino e ao NAPNE institucional. De acordo com a Resolução nº 33/2019 que institui a Política de Inclusão e Diversidade do IFC, o NAPNE possui as seguintes competências:

- I - Desenvolver ações de implementação de políticas de inclusão, conforme as demandas existentes na região de abrangência;
- II - Contribuir para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- III - Articular e promover ações referentes à questão da equidade e da proteção dos direitos de pessoas com deficiência e necessidades específicas, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- IV - Sensibilizar a comunidade do campus e da Reitoria, por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- V - Construir vínculos e manter diálogo permanente com fóruns, organizações, associações, representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com a temática de equidade e inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- VI - Assessorar e prestar consultoria às instâncias e setores do IFC em situações ou

casos que envolvam essas temáticas;

VII - Promover ações em parceria com os núcleos inclusivos relacionados à promoção da inclusão, diversidade e o respeito aos direitos humanos;

VIII - Propor programas de formação continuada para a comunidade da região de abrangência e ações de capacitação para servidores sobre a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;

IX - Incentivar a relação instituição/comunidade, no que diz respeito às pessoas com deficiência e necessidades específicas;

X - Disponibilizar, estimular a produção e demandar a aquisição de materiais diversos sobre a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural;

XI - Indicar obras para o acervo das bibliotecas sobre a temática;

XII - Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educador e ao educando o entendimento da necessidade de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;

XIII - Fazer intercâmbio com os demais *campi* e escolas da rede pública e privada e outras instituições com o intuito de realização de atividades voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;

XIV - Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, forma transversal e interdisciplinar, pessoas com deficiência e necessidades específicas que se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;

XV - Participar dos processos de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do IFC, a fim de garantir que a temática da inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas seja contemplada. (IFC)

5.2.3 Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES)

O NEGES tem por finalidade promover ações para o combate ao preconceito, estudo e discussões referentes à temática de gênero, identidade de gênero e sexualidade. Os *campi* possuem o NEGES local, sendo responsáveis por indicar um representante para compor o NEGES institucional.

As principais atribuições do NEGES do IFC campus Araquari são:

I - Realizar estudos e pesquisas sobre as relações sociais de sexualidade e gênero em suas inter-relações com as questões de classe social, processos de aprendizagem, formação de professores, relações étnico-raciais, entre outros;

II - Construir vínculos e manter diálogo permanente com representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e das pessoas LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Intersexuais);

III - Propor programas de formação continuada para comunidade da região de abrangência e ações de capacitação para servidores sobre a diversidade sexual e de gênero;

IV - Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem o entendimento da necessidade da promoção da equidade de gênero e superação de preconceitos.

V - Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, de forma transversal e interdisciplinar, pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade se encontrem em situação de vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional. (IFC, s.d.)

5.2.4 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem por finalidade promover estudos das questões étnico-raciais e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afrodescendentes e indígenas. Os

campi possuem um NEABI local, sendo responsáveis por indicar um representante para compor o NEABI institucional.

As principais atribuições do NEABI do IFC campus Araquari são:

- I – Assegurar o cumprimento da legislação que inclui no currículo a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- II – Articular e promover ações referentes à proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios;
- III - Sensibilizar a comunidade por meio de espaços de debates, vivências e reflexões;
- IV – Disponibilizar, estimular a produção e demandar a aquisição de materiais diversos;
- V – Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem o entendimento de nossa estrutura social desigual;
- VI – Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender pessoas que encontrem em situação de vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- VII – Fazer intercâmbio com os demais *campi* e escolas da rede pública e privada, comunidades e povos tradicionais. (IFC, s.d.)

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Perfil do Egresso

Ao Licenciado em Ciências agrícolas pelo Instituto Federal Catarinense Campus Araquari caberá ter desenvolvido em seu perfil profissional, conhecimentos pedagógico, técnico-científico e sociopolítico, exercendo papel de agente de desenvolvimento com habilidades para exercer a docência na educação básica e tecnológica, e também em equipes multidisciplinares que visam contribuir para o desenvolvimento rural e conservação do meio ambiente.

6.1.1 Competências, Atitudes e Habilidades do Licenciado

- Capacidade crítica e ética, conhecimentos teóricos e metodológicos que possam fundamentar o exercício da docência na educação básica e coordenação de programas que articulem as experiências educacionais;

- Iniciativa para produzir conhecimentos, que favoreçam uma relação sustentável entre o homem e o meio ambiente, criando alternativa relacionada ao mundo do trabalho no campo das Ciências Agrárias;

- Habilidades de comunicação para socializar o conhecimento produzido;

- Competências para interpretar de forma crítica os determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais e seus impactos no meio ambiente;

- Compreender a formação e a operacionalização das cadeias produtivas Agrárias regionais, levando em conta a inserção delas nos vários níveis de mercado;

- Interpretar o conceito de sustentabilidade pela heterogeneidade dos seus ecossistemas;

- Diagnosticar as necessidades educacionais do ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias;

- Desenvolver processos e métodos de ensino mais compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho.

6.2 Campo de Atuação

O Licenciado em Ciências Agrícolas exercerá a docência na educação básica, pode atuar no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico Profissionalizante e Instituições de Ensino Superior. Poderá também atuar como Consultor em Confederação de Agricultores, órgãos de Extensão Rural, Centros de Gestão (Prefeituras: Secretarias de Educação e Agricultura) e Organização Não-governamental (ONG). Assim como em espaços não-formais de educação e na Educação do Campo.

6.3 Organização Curricular

6.3.1 Relação Teoria e Prática (Prática Profissional)

A concepção de educação, de ciência, de ensinar e aprender se materializa no fazer, na prática, a forma como o docente estabelece relação com seus pares, com os alunos, na forma como planeja as aulas e como avalia. Pensar a relação teoria e prática supõe compreender que a teoria em si – não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos (homens) que vão ocasionar com seus atos reais efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a prática se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações concretas reais e efetivas (VÁZQUEZ, 1998).

Neste sentido, uma teoria é a prática na medida em que se materializa, através de uma série de modificações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relaciona-se com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a realidade e buscar soluções em seu campo de trabalho.

O que se pretende é que o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas apresente à sociedade de Araquari e região, a cada ano, profissionais competentes, os quais possam caminhar autonomamente para seu próprio aperfeiçoamento, com base em conhecimentos sólidos, atualizados e pertinentes às demandas sociais.

6.3.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade tem sua presença marcada com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71 e a partir daí sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ela coloca em pauta as diferentes maneiras de focar um tema, nos diálogos que várias disciplinas estabelecem quando analisam um dado objeto.

A interdisciplinaridade, portanto, supõe disciplinas que se interseccionam, que se sobrepõem e se organizam. Segundo os PCNs, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002). Hilton Japiassú (1976), um dos

pioneiros da interdisciplinaridade no Brasil ao abordar os tipos de interdisciplinaridade, menciona a Interdisciplinaridade heterogênea, a pseudo-interdisciplinaridade, a interdisciplinaridade auxiliar, a Interdisciplinaridade compósita e a Interdisciplinaridade unificadora, sendo esta última a forma legítima de interdisciplinaridade.

Fazenda (1994, p. 82) fortalece a ideia de interdisciplinaridade quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Nessa direção, destaca-se a possibilidade de um trabalho interdisciplinar transcender o espaço epistemológico, enveredando num espaço antropológico, sendo incorporada aos valores e atitudes humanas que compõem o perfil profissional/pessoal do professor interdisciplinar.

Severino (1998) também realça a ênfase ao enfoque antropológico da interdisciplinaridade em detrimento do epistemológico, pois, segundo ele, é importante não se priorizar a perspectiva epistemológica, excessivamente valorizada pela modernidade, pois a referência fundamental da existência humana é a prática.

Para tanto, as seguintes estratégias e ações serão desenvolvidas:

- Organizar e planejar projetos interdisciplinares no curso, a cada período;
- Reunir os professores do colegiado para discutir prováveis desafios e obstáculos que os acadêmicos enfrentarão quando profissionais, objetivando a criação da problematização, com vistas à interdisciplinaridade;
- Promover estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente do curso com outros profissionais, possibilitando uma visão interdisciplinar das questões que envolvem os futuros profissionais.

Os temas transversais, tais como educação ambiental, educação étnico-racial e de direitos humanos, serão trabalhados ao longo do curso, em eventos e outras atividades extracurriculares, e em especial nas seguintes disciplinas: Teorias Educacionais e Curriculares; Introdução às Ciências Agrárias; Ecologia; Climatologia aplicada às Ciências Agrárias; Pesquisa e Processos Educativos II e III; Defesa Fitossanitária I e II; Gestão Ambiental; Fitotecnia II; História da Educação; Sociologia da Educação; Educação Inclusiva; e, Sociedade e Subjetividade em

Contextos Rurais.

6.4 Matriz Curricular

A seguir apresenta-se a matriz curricular, com as disciplinas, distribuídas por períodos contendo os créditos correspondentes.

Salientamos que as aulas são ministradas em horário e calendário definidos anualmente, normalmente são 18 semanas de aula por semestre, desta forma divide-se a carga horária total em aulas de 50 min, sendo que para uma disciplina de 60 horas serão ministradas 72 aulas, e estas serão registradas no diário de classe. Do mesmo modo disciplinas de 30 horas-relógio terão registro de 36 aulas, disciplinas de 90 horas-relógio serão registradas 108 aulas, e assim sucessivamente, observando o seguinte cálculo:

Disciplina com 04 créditos

18 semanas = 72 aulas

72 x 50 min = 3600 min

3600/60 min = 60 horas-aula, uma disciplina de 04 créditos.

As disciplinas componentes da Matriz Curricular estão distribuídas em oito semestres, conforme apresenta o quadro abaixo, carga horária teórica, carga horária prática, carga horária EAD, carga horária de prática como componente curricular (PCC) e carga horária total.

6.5 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2017

CHT: Carga Horária Teórica | CHP: Carga Horária Prática | EaD: Ensino a Distância | PCC: Prática como Componente Curricular | Total: Carga Horária Total

1º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Total |
|---------|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-------|
| LCC0201 | BIOLOGIA GERAL | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0202 | QUÍMICA | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0203 | ECOLOGIA | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0204 | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0205 | INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 30 | 0 | 30 | 0 | 60 |
| LCC0206 | MATEMÁTICA FUNDAMENTAL | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0263 | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS I | 30 | 0 | 0 | 60 | 90 |
| | Carga horária total no semestre | 240 | 0 | 30 | 60 | 330 |

2º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Total |
|--------|--------------------------|-----|-----|-----|-----|-------|
|--------|--------------------------|-----|-----|-----|-----|-------|

| | | | | | | |
|---------------------------------|--|-----|----|----|----|-----|
| LCC0209 | CLIMATOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0210 | ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0211 | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0212 | LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL | 30 | 0 | 30 | 0 | 60 |
| LCC0214 | SOLOS | 45 | 15 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0264 | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS II | 30 | 0 | 0 | 60 | 90 |
| Carga horária total no semestre | | 225 | 15 | 30 | 60 | 330 |

3º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Total |
|---------------------------------|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-------|
| LCC0216 | EDUCAÇÃO INCLUSIVA | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0217 | ENGENHARIA AGRÍCOLA I | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0218 | MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0220 | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0221 | ZOOTECNIA GERAL | 45 | 15 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0265 | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS III | 30 | 0 | 0 | 60 | 90 |
| Carga horária total no semestre | | 285 | 15 | 0 | 60 | 360 |

4º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Total |
|---------------------------------|--|-----|-----|-----|-----|-------|
| LCC0223 | SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0224 | DIDÁTICA | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0225 | ENGENHARIA AGRÍCOLA II | 45 | 15 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0227 | ZOOTECNIA I | 45 | 15 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0228 | TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 30 | 0 | 30 | 0 | 60 |
| LCC0266 | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS IV | 30 | 0 | 0 | 60 | 90 |
| Carga horária total no semestre | | 270 | 30 | 30 | 60 | 390 |

5º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Estágio | Total |
|---------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|---------|-------|
| LCC0230 | DEFESA FITOSSANITÁRIA I | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0232 | ENGENHARIA AGRÍCOLA III | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0233 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | 30 | 0 | 0 | 0 | 60 | 90 |
| LCC0235 | FITOTECNIA GERAL | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0267 | DIDÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 60 | 0 | 0 | 15 | 0 | 75 |
| LCC0268 | EXTENSÃO RURAL | 30 | 0 | 0 | 30 | 0 | 60 |
| Carga horária total no semestre | | 255 | 45 | 0 | 45 | 60 | 405 |

6º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Estágio | Total |
|---------------------------------|--|-----|-----|-----|-----|---------|-------|
| LCC0237 | DEFESA FITOSSANITÁRIA II | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0238 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | 30 | 0 | 0 | 0 | 75 | 105 |
| LCC0240 | LIBRAS | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0242 | ZOOTECNIA II | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0269 | GESTÃO EDUCACIONAL | 60 | 0 | 0 | 30 | 0 | 90 |
| LCC0270 | PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 30 | 0 | 0 | 15 | 0 | 45 |
| Carga horária total no semestre | | 270 | 30 | 0 | 45 | 75 | 420 |

7º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Estágio | Total |
|---------------------------------|--|-----|-----|-----|-----|---------|-------|
| LCC0243 | AGROECOSSISTEMAS | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0244 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | 30 | 0 | 0 | 0 | 75 | 105 |
| LCC0245 | FITOTECNIA I | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0247 | SOCIEDADE E SUBJETIVIDADES EM CONTEXTOS RURAIS | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 |
| LCC0248 | ZOOTECNIA III | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0271 | POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO | 60 | 0 | 0 | 30 | 0 | 90 |
| Carga horária total no semestre | | 270 | 30 | 0 | 30 | 75 | 405 |

8º Período

| Código | Componentes Curriculares | CHT | CHP | EaD | PCC | Estágio | Total |
|---------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|---------|-------|
| LCC0249 | ADMINISTRAÇÃO RURAL | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0250 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV | 30 | 0 | 0 | 0 | 75 | 105 |
| LCC0252 | TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL | 45 | 15 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0253 | TEORIAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES | 60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 60 |
| LCC0272 | GESTÃO AMBIENTAL | 30 | 0 | 0 | 30 | 0 | 60 |
| LCC0273 | FITOTECNIA II | 45 | 15 | 0 | 15 | 0 | 75 |
| Carga horária total no semestre | | 270 | 30 | 0 | 45 | 75 | 420 |

As disciplinas da matriz curricular estão distribuídas em 3 núcleos:

Núcleo I: núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional;

Núcleo II: núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;

Núcleo III: núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A seguir, é apresentada a distribuição das disciplinas em cada núcleo.

6.5.1 Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional

| DISCIPLINAS | Carga horária (horas) |
|--|-----------------------|
| Agroecossistemas | 60 |
| Biologia Geral | 30 |
| Climatologia aplicada às Ciências Agrárias | 30 |
| Defesa Fitossanitária I | 60 |
| Defesa Fitossanitária II | 60 |
| Didática do Ensino de Ciências Agrárias | 75 |
| Ecologia | 30 |
| Engenharia Agrícola I | 60 |
| Engenharia Agrícola II | 60 |
| Engenharia Agrícola III | 60 |
| Estatística e Experimentação Agropecuária | 30 |
| Fitotecnia Geral | 60 |

| | |
|---|-------------|
| Fitotecnia I | 60 |
| Fitotecnia II | 75 |
| Gestão Ambiental | 60 |
| Microbiologia Agrícola | 30 |
| Práticas Metodológicas para o Ensino de Ciências Agrárias | 45 |
| Química | 30 |
| Sociedade e Subjetividade em Contextos Rurais | 30 |
| Solos | 60 |
| Tecnologia de produtos de origem animal e vegetal | 60 |
| Zootecnia Geral | 60 |
| Zootecnia I | 60 |
| Zootecnia II | 60 |
| Zootecnia III | 60 |
| Total | 1305 |

6.5.2 Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

| DISCIPLINAS | Carga horária (horas) |
|--|------------------------------|
| Administração Rural | 60 |
| Didática | 60 |
| Educação Inclusiva | 60 |
| Extensão Rural | 60 |
| Filosofia da Educação | 60 |
| Gestão Educacional | 90 |
| História da Educação | 60 |
| Introdução as Ciências Agrárias | 60 |
| Leitura e Produção Textual | 60 |
| Libras | 60 |
| Matemática Fundamental | 30 |
| Políticas Públicas da Educação | 90 |
| Psicologia da Educação | 60 |
| Sociologia da Educação | 60 |
| Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias | 60 |
| Teorias Educacionais e Curriculares | 60 |
| Total | 990 |

6.5.3 Núcleo de Estudos Integradores

| DISCIPLINAS | Carga horária (horas) |
|-------------------------------------|------------------------------|
| Pesquisa e Processos Educativos I | 90 |
| Pesquisa e Processos Educativos II | 90 |
| Pesquisa e Processos Educativos III | 90 |
| Pesquisa e Processos Educativos IV | 90 |
| Total | 360 |

Desta forma, a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias é composta por:

| Núcleos | Carga horária (horas) |
|--|------------------------------|
| Núcleo I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional | 1305 |
| Núcleo II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos | 990 |
| Núcleo III – Núcleo de Estudos Integradores | 360 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 405 |
| Atividades Complementares | 200 |
| Carga Horária Total | 3260 |

6.6 Atividades EaD

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas o curso oferta até o limite de 20% da carga horária na modalidade EaD, em atendimento a legislação nacional e diretrizes institucionais do IFC. Ainda, de acordo com o Art. 235 da Resolução nº 10/2021 CONSUPER/IFC, a avaliação presencial é obrigatória nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância nos cursos presenciais, podendo ocorrer também avaliações a distância. No entanto, o conjunto de avaliações presenciais deverá possuir peso maior do que as realizadas a distância.

Serão ofertadas na modalidade a distância, com 50% de sua carga horária a distância, as seguintes disciplinas: Introdução às Ciências Agrárias; Leitura e Produção Textual; e Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias.

As disciplinas deverão definir em seus planos de ensino os conteúdos programáticos, a forma de mediação, métodos e recursos didáticos que serão utilizados na modalidade a distância, bem como as formas de avaliação.

6.6.1 Justificativa da opção metodológica pela EaD

A utilização da modalidade de ensino a distância (Ead) no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas visa prover aos acadêmicos contato mais aprofundado com as diferentes tecnologias de informação e comunicação, visto que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano da população em geral. Para isso, o curso dispõe de três disciplinas que serão ofertadas com 50% da sua carga horária no formato de EaD, sendo elas: Introdução às Ciências Agrárias; Leitura e Produção Textual; e Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias. A última disciplina contempla a utilização de internet, computadores e outros recursos tecnológicos voltados ao ensino de ciências agrárias. Assim, a utilização de ensino a distância permite o convívio com essa metodologia de maneira mais ativa, auxiliando na compreensão da sua utilização como forma de metodologia de ensino.

6.6.2 Estrutura física disponível no campus

O campus conta com laboratórios de informática com acesso a equipamentos e internet, que poderão utilizar pelos alunos mediante agendamento realizado pelo docente da disciplina. Além disso, os acadêmicos têm 10 computadores na biblioteca do campus que poderão ser utilizados para realizarem as atividades EaD.

6.6.3 Equipe Multidisciplinar

| Nomes | Participação | Experiência com EaD |
|--------------------------------|--|----------------------------|
| Emerson Rivelino Cidral | Coordenador (Equipe multidisciplinar) | 1 ano |
| Simone Elisa Mai | TAE (Equipe multidisciplinar) | - |
| Lucia Loreto Lacerda | (Equipe multidisciplinar) | 10 anos |
| Jefferson Douglas Viana | TI (Equipe multidisciplinar) | - |
| Vinicius Tadeu de Oliveira | Audiovisual (Equipe multidisciplinar) | - |
| Uberson Rossa | Docente (Introdução às Ciências Agrárias) | 4 anos |
| Marilene Maria Schmidt | Docente (Leitura e Produção Textual) | - |
| Francisco José Montório Sobral | Docente (Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias) | - |

| | | |
|--------------------|--|--------|
| Fernando Jose Braz | Docente (Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias) | 2 anos |
|--------------------|--|--------|

6.6.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem e a produção de materiais

Aulas na modalidade EaD serão assistidas pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), entre eles o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, Moodle e Google for Education e por outros canais de comunicação digitais, aberto pelo professor e aluno. As atividades realizadas no formato EaD podem contar com atividades síncronas, como webconferências, chats entre outras. As atividades assíncronas podem contar com vídeos, áudios, materiais de leituras, exercícios para fixação do conteúdo, acesso a fóruns de discussão, entre outros, devendo ser especificadas no plano de ensino de cada disciplina. O material didático a ser utilizado para modalidade EaD será disponibilizado pelo professor da disciplina, sempre focando nas especificidades de cada componente curricular e na melhora do processo de ensino e aprendizagem.

As aulas EaD preferencialmente serão distribuídas às sextas feiras e sábados letivos, nos períodos destinados a trabalhos dirigidos segundo proposta da organização didática do curso.

Critérios e formas de avaliação: Para avaliar a qualidade do desempenho do aluno e do processo de ensino e aprendizagem serão aplicados instrumentos de avaliação (trabalho orientado/dirigido, provas, atividade on-line, entre outros), podendo ser utilizado conjuntamente com as avaliações presenciais para cômputo da média semestral.

6.7 A Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular deve garantir ao acadêmico experiências formativas na área de atuação do licenciado em Ciências Agrícolas, a partir do desenvolvimento de atividade de pesquisa e de extensão.

A prática como componente curricular encontra espaço privilegiado nas disciplinas de Pesquisa e Processos Educativos, que são ofertadas do primeiro ao quarto semestre do curso (Pesquisa e processos Educativos I, II, III e IV).

As disciplinas de Pesquisa e Processos Educativos, além de curricularizar a pesquisa e a extensão, também promoverão a articulação entre as demais disciplinas da matriz curricular dentro do semestre.

A disciplina de PPE ocorrerá nos quatro primeiros semestres do curso, com carga horária de 90 horas cada, sendo 30 horas em sala de aula e 60 de prática como componente curricular. Cada uma das disciplinas – PPE I, II, III e IV – apresentará uma temática central que norteará

a produção dentro da disciplina.

Além destas disciplinas descritas acima, a prática como componente curricular está presente nas seguintes disciplinas do curso: Didática para o Ensino de Ciências Agrárias, Extensão Rural, Fitotecnia II, Gestão Ambiental, Gestão Educacional, Políticas Públicas da Educação e Práticas Metodológicas para o Ensino de Ciências Agrárias. Como as disciplinas envolvem a prática como componente curricular, cada disciplina possui uma etapa prática. Dessa forma, as disciplinas se organizam conforme está exposto em APÊNDICE 1.

6.8 Linhas de Pesquisa

No que diz respeito à pesquisa, a instituição e o corpo docente pretendem investir no desenvolvimento de grupos de pesquisa na área da educação, com vistas ao enriquecimento curricular da graduação e promoção de oportunidades de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) na área de Licenciaturas. A criação de cursos de pós-graduação na área, também cumprirá o objetivo de formação específica de docentes.

As atividades de iniciação à pesquisa podem ser exercidas tanto voluntariamente, quanto mediante à concessão de bolsas de Iniciação Científica providas por órgãos financiadores. As atividades destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado.

No IF Catarinense há a possibilidade de obter bolsas de Iniciação científica e de extensão, conforme resoluções IFC/CONSUPER N° 005/2010 e IFC/CONSUPER N° 070/2013.

6.9 Ações de Extensão

Quanto à extensão, destaca-se a implementação de políticas de fomento a atividades que permitam a integração da instituição de ensino superior à comunidade. Neste sentido, tais iniciativas podem incluir consultorias por parte de professores e acadêmicos, parcerias entre a instituição de ensino superior e as empresas e desenvolvimento de projetos relacionados ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

6.10 Atividades Curriculares Complementares

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas atendem ao documento que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior emitido pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, o acadêmico deverá realizar, no mínimo, 200 horas de atividades

acadêmico-científico culturais. A realização das 200 horas de atividades complementares é obrigatória para conclusão do curso e deverá conter atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. As atividades passíveis de serem computadas como atividades complementares estão descritas na Resolução nº 10/2021 CONSUPER/IFC. Nesta resolução estão previstas a carga horária correspondente às atividades complementares, sendo estas:

a) Ensino: Disciplinas cursadas com aprovação não previstas na estrutura curricular do curso; Semana acadêmica dos cursos, quando não registrada em outros componentes curriculares do curso; Participação em atividades de monitoria ou projetos e programas de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso; Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do IFC, quando não obrigatória; Visita Técnica, associada a projetos de ensino quando não computada em outros componentes curriculares do curso; Participação em cursos/minicursos relacionados à área afim do curso e de língua estrangeira; Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de ensino com certificado de participação e/ou frequência; Apresentação de trabalhos em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso; Avaliação de projetos e trabalhos de ensino.

b) Extensão: Participação em programa ou projeto de extensão; Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de extensão com certificado de participação e/ou frequência; Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de extensão; Visita Técnica, associada a atividade de extensão, quando não registrada em outros componentes curriculares do curso; Participação em ações sociais, cívicas e comunitárias; Estágio não-obrigatório na área do curso formalizado pelo IFC; Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso; Avaliação de projetos e trabalhos de extensão.

c) Pesquisa: Autoria e co-autoria em artigo publicado em periódico com *qualis* na área afim; Livro na área afim; Capítulo de livro na área afim; Publicação em anais de evento científico e artigo publicado em periódico sem *qualis* na área afim; Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de pesquisa e inovação; Participação em Projeto ou Programa de pesquisa e inovação; Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico; Participação na criação de Produto ou Processo Tecnológico com propriedade intelectual registrada; Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias; Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de pesquisa com certificado de participação e/ou frequência; Visita Técnica associada a atividade de

pesquisa e inovação, quando não registrada na carga horária da disciplina; Participação em cursos de qualificação na área de pesquisa científica, tecnológica e/ou inovação; Avaliação de projetos e trabalhos de pesquisa e inovação.

d) Outras Atividades: Participação em órgão, conselho, comissão, colegiado e atividades de representação estudantil; Participação em eventos artísticos, esportivos e culturais, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.

Casos omissos serão discutidos com Núcleo Docente Estruturante e colegiado do curso.

6.11 Atividades de Monitoria

Inicialmente, os docentes interessados devem encaminhar os projetos de monitoria quando houver editais abertos. Se aprovados, os acadêmicos que atenderem as normativas vigentes poderão se inscrever para as vagas de monitoria conforme processo de seleção previsto no projeto.

6.12 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) é considerado como o trabalho de conclusão de curso, elaborado na última fase do programa de estágio supervisionado. Os Relatório de Estágio de Observação, o Projeto de Estágio de Intervenção Ensino-aprendizagem e o Relatório de Estágio em Docência e Relatório de Análise Crítica que foram elaborados durante os Estágios Supervisionados I, II, III e IV, respectivamente, serão convertidos em capítulos dentro do TCE.

Na produção do TCE, o acadêmico refletirá de forma crítica sobre a própria prática docente, pautada em referenciais teóricos que deverão ocorrer objetivando um processo construtivo de sua identidade docente, com entendimento sócio-histórico dos contextos por ele vivenciados.

O TCE será avaliado pelo professor responsável pela disciplina, juntamente com uma banca de professores do curso de Ciências Agrícolas. Posteriormente o trabalho será apresentado em forma de seminário, socializando assim os saberes constituídos.

O detalhamento do trabalho de conclusão do estágio está definido no regulamento disponível em ANEXO I.

6.13 Estágio Curricular Supervisionado

O curso de Ciências Agrárias do Instituto Federal Catarinense Campus Araquari, seguindo as diretrizes curriculares para a formação de docentes para a educação básica, estabelecida pelo MEC, determina que todo acadêmico que ingressa em um curso de

licenciatura terá de realizar os estágios supervisionados, sendo esse um componente obrigatório para a aprovação e conclusão do curso.

Nesse sentido, é de fundamental importância entender o estágio como componente integrante do currículo e não como atividade extracurricular realizada para cumprimento de uma carga horária encaminhada de forma isolada e descontextualizada do curso. Dessa forma, constituir-se como um espaço e tempo de aprendizagem extremamente importante para o processo formativo dos licenciados em Ciências Agrícolas/Agrárias e que conjuntamente com as demais disciplinas do curso de formação, torna-se responsável em contribuir com o fazer profissional do futuro professor.

Por meio dos estágios é possível consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e estabelecer relação entre teoria e prática. Sendo assim, o estágio supervisionado se torna um componente curricular que proporciona ao acadêmico a reflexão contextualizada, dando condições para que se torne autor de sua própria prática profissional.

A disciplina de Estágio Curricular terá uma dimensão teórico-prática, contemplando leituras, produções textuais, relatórios, observações dos campos de estágio, produção e aplicação de projetos, produção do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) de curso a partir do estágio, e outros. Em todos os estágios o acadêmico deverá organizar e produzir a documentação e relatórios pertinentes a cada etapa vivenciada.

6.13.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O estágio obrigatório está baseado na Lei No 11.788/2008 de 25/09/2008 e regido pelo Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense.

O estágio dar-se-á de modo gradativo, para que o acadêmico possa realizar reflexões acerca da atuação do licenciado em Ciências Agrícolas/Agrárias, correlacionando a fundamentação teórica obtida nas demais disciplinas da matriz Curricular do curso. Nesse sentido, o estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas/Agrárias será realizado em 04 (quatro) etapas:

1ª. Etapa: Estágio Supervisionado I – 30h+60h – será destinado aos estudos e observação da realidade educacional, contextualização e discussão sobre planejamento educacional, curricular e ensino nas distintas organizações promotoras de ensino. Também serão abordados o conhecimento da organização administrativa e pedagógica das instituições escolares da educação básica (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos), podendo abranger as esferas: municipal, estadual

ou federal e também, em diversos contextos e situações: públicas, privadas, de centro e de periferias. A realização do estágio deverá resultar na: a) produção da documentação referente à realização do estágio supervisionado, a partir da fundamentação teórica discutida na disciplina; b) produção do relatório de estágio da fase de observação a partir da fundamentação teórica estudada nas aulas de estágio supervisionado; c) seminário de socialização sobre os saberes pedagógicos e experienciais construídos durante o estágio.

2ª. Etapa: Estágio Supervisionado II – 30h+75h – será destinado à produção de um projeto de estágio, permeado pela pesquisa. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa no estágio envolverá o conhecimento apreendido nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Agrárias. Nesse sentido, deverá ser desenvolvido a partir dos seguintes eixos temáticos: gestão, agroindústria e agrotécnica/agrícola. Ao final da disciplina o acadêmico deverá apresentar o seu projeto de pesquisa de estágio sendo aprovado pelos professores do curso, e também, pela equipe pedagógica da escola de educação básica, campo de estágio. Haverá seminário de socialização sobre os projetos de estágio construídos, possibilitando assim a partilha de saberes entre os acadêmicos.

3ª. Etapa: Estágio Supervisionado III – 30h+75h – o projeto de estágio, desenvolvido na disciplina de Estágio II, será aplicado nas instituições escolares, campo de estágio. Após a aplicação do projeto de estágio haverá: a) produção da documentação referente à realização do estágio supervisionado, a partir da fundamentação teórica discutida na disciplina; b) produção do relatório de estágio a partir da fundamentação teórica estudada nas aulas de estágio supervisionado; c) seminário de socialização sobre as experiências e saberes vivenciados durante a aplicação do projeto de estágio;

O campo de estágio para a aplicação do projeto compreenderá:

- Escolas públicas: municipais, estaduais, federais e particulares;
- Curso técnico de Agropecuária do IF Catarinense Campus Araquari;
- Fazenda Escola, especificamente durante as visitas realizadas pelas escolas da região para conhecimento do campus.
- Instituições públicas e privadas que realizam atividades de Extensão Rural;
- Instituições públicas e privadas de aprendizagem rural;

4ª. Etapa: Estágio Supervisionado IV – 30h+75h – o acadêmico deverá produzir, a partir do projeto de pesquisa do estágio, o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) de curso. O TCE consiste na produção de relatório de experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I, II e III e será avaliado pelo professor responsável pela disciplina, juntamente

com uma banca de professores do curso de Ciências Agrárias. Posteriormente o trabalho será apresentado em sala em forma de seminário, aberto ao público, socializando assim os saberes constituídos.

O Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas está disponível em ANEXO II.

6.13.2 Fundamentação Legal do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio obrigatório está baseado na Lei No 11.788/2008 de 25/09/2008 e regido pelo Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense.

6.13.3 Estágio Curricular não obrigatório

O Estágio não obrigatório é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do acadêmico (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008). Este deverá ser realizado em áreas correlatas a sua formação.

Somente será permitida a realização de estágio NÃO OBRIGATÓRIO enquanto o acadêmico estiver cursando componente(s) regular(es) do curso em que estiver matriculado.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O papel do professor na avaliação escolar deve ser o de um agente facilitador, tendo como princípios básicos a percepção que os acertos, os erros, as dificuldades, as dúvidas e o contexto social e econômico que os alunos apresentam, são evidências significativas de como ele interage com a apropriação do conhecimento.

A verificação do rendimento acadêmico será feita através de testes, provas, trabalhos e outros meios que permitam avaliar o progresso do aluno e o esforço dispensado no processo de aprendizagem e o rendimento verificado nas atividades de cada disciplina, área de estudo ou atividade, dará origem à nota. As notas atribuídas para o rendimento acadêmico variarão de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ser fracionada até décimos. Durante o semestre letivo, cada aluno receberá no mínimo 2 (duas) Notas Parciais (NP) resultantes das avaliações e trabalhos acadêmicos atribuídos pelo professor, sendo que a aprovação em uma disciplina se dará por média ou exame final.

Considerar-se-á aprovado por média, em cada disciplina, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

O aluno com Média Semestral inferior a 7,0 (sete inteiros) e frequência igual ou superior a 75% terá direito a prestar exame final, e será considerado aprovado em Exame Final quando obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MS + EF}{2} \geq 5,0$$

em que,

MF = Média Final

MS = Média Semestral

EF = Exame Final

7.1.1 Da Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será feita com base na Resolução nº 10/2021 CONSUPER/IFC, conforme transcrito abaixo:

Seção I Da Avaliação da Aprendizagem em Disciplinas e Módulos

Art. 202 Entende-se por rendimento acadêmico o resultado da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular.

Parágrafo único. Os registros do rendimento acadêmico são realizados pelo docente

individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.

Art. 203 As avaliações da aprendizagem, considerando as finalidades das avaliações, quais sejam diagnosticar o rendimento da aprendizagem bem como propor formas de sanar o rendimento inferior à média, devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular.

Art. 204 Para o processo avaliativo, devem ser utilizados instrumentos diversificados pelo docente, que deve considerar a sistemática de avaliação definida no PPC, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma.

Art. 205 O docente deve, no ato da devolução do instrumento de avaliação ao estudante, discutir os resultados obtidos em cada procedimento e instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas relativas às notas, aos conhecimentos, às habilidades, aos objetivos e aos conteúdos avaliados.

Parágrafo único. O docente deve devolver o instrumento de avaliação ao estudante no prazo de até 20 (vinte) dias letivos após a realização da avaliação.

Art. 206 O rendimento acadêmico nas disciplinas e módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Parágrafo único. Os cursos de Pós-graduação podem adotar a avaliação por conceitos conforme a natureza do curso, desde que estabelecida a tabela de equivalência numérica no PPC.

Art. 207 Com a finalidade de sistematizar as atividades avaliativas a serem desenvolvidas na disciplina ou módulo, o período letivo para os cursos de graduação, pós-graduação, cursos concomitantes e subsequentes é composto por 1 (um) ciclo avaliativo.

Art. 209 O rendimento acadêmico de cada ciclo avaliativo é calculado a partir dos rendimentos acadêmicos nas avaliações da aprendizagem realizadas no ciclo, cálculo este definido previamente pelo docente e divulgado no plano de ensino do componente curricular, de acordo com o PPC.

Parágrafo único. O número das avaliações da aprendizagem aplicadas em cada ciclo pode variar, de acordo com as especificidades do componente curricular e o plano de ensino, devendo ser no mínimo duas avaliações.

Art. 210 Nos cursos subsequentes, concomitantes e de graduação o estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer dos componentes curriculares, tem direito a reavaliação da aprendizagem, sendo ao longo do processo ou no exame final.

Art. 211 A reavaliação da aprendizagem deve estar contemplada no PPC, no Plano de Ensino e no diário de turma.

Art. 212 O registro da nota da reavaliação da aprendizagem podem ocorrer:

I - após cada avaliação; ou

II - ao final de cada ciclo.

§ 1º A reavaliação da aprendizagem no curso Técnico Integrado ocorrerá na forma de recuperação paralela.

§ 2º O resultado obtido na reavaliação, quando maior, substituirá a nota reavaliada.

§ 3º Cada estrutura curricular de curso deve adotar somente uma forma de reavaliação, devendo estar expressa nos PPC's.

Art. 214 O estudante com falta sem justificativa no dia da realização da avaliação, não tem direito à reavaliação, quando:

I - não realizou a atividade avaliativa, quando a reavaliação ocorrer após cada avaliação;

II - não realizou nenhuma das atividades avaliativas, quando a reavaliação ocorrer ao final de cada unidade.

Art. 215 É obrigatória a divulgação do rendimento acadêmico do ciclo conforme Calendário Acadêmico.

§ 1º A divulgação dos rendimentos acadêmicos deve ser obrigatoriamente feita por meio do sistema oficial de registro e controle acadêmico, sem prejuízo da possibilidade de utilização de outros meios adicionais.

§ 2º No ato da divulgação do rendimento acadêmico de uma unidade, o docente já deve ter registrado no sistema oficial de registro e controle acadêmico a frequência do estudante naquela unidade.

§ 3º O rendimento acadêmico só é considerado devidamente divulgado quando atendidos os requisitos do caput e dos parágrafos 1º e 2º.

Art. 216 É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado, solicitar revisão de rendimento acadêmico obtido em qualquer instrumento de avaliação da aprendizagem, inclusive recursos quanto às reavaliações.

§ 1º A revisão de rendimento acadêmico é requerida à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da entrega do instrumento avaliativo.

§ 2º A revisão de rendimento acadêmico é realizada por uma comissão formada por 3 (três) servidores (1 membro da equipe pedagógica designada pela DEPE e dois docentes, sendo, no mínimo, um deles da área do conhecimento), indicados pela Coordenação de Curso, sendo vedada a participação dos docentes que corrigiram a avaliação em questão.

§ 3º O resultado da revisão de rendimento acadêmico deve ser comunicado ao docente do componente curricular e ao estudante e encaminhado à coordenação do curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após publicação do resultado, em relato sumário.

§ 4º Não cabe recurso da decisão da comissão de revisão do rendimento acadêmico.

Art. 217 Em cada componente curricular, a média parcial é calculada pela média aritmética dos rendimentos escolares obtidos em cada unidade.

Parágrafo único. A média parcial é divulgada simultaneamente com a divulgação do resultado do rendimento acadêmico da última unidade.

Art. 218 É considerado aprovado o estudante que atender os seguintes critérios:

I - ter média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), nos cursos que possuem exame final; ou

II - ter média parcial igual ou superior a 6,0 (seis), nos cursos que não possuem exame final.

§ 1º Nos cursos Técnico Integrados a média para aprovação é igual ou superior a 6,0 (seis).

§ 2º Nos cursos de Pós-graduação a média para aprovação é igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 219 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no item I do artigo 218 tem direito a realização do exame para que seja feita a reposição das notas, atendido o critério de aprovação por assiduidade, sendo que a média final para aprovação deve ser maior que, ou igual a 5,0 (cinco), resultante da seguinte fórmula:

$$\text{Média final} = \frac{\text{Média do Período} + \text{Nota do Exame final}}{2} \geq 5,0$$

Art. 220 O estudante que realizar reavaliação da aprendizagem e não atingir os critérios de aprovação definidos nesta seção é considerado reprovado.

Art. 221 Nos cursos EJA-EPT, Subsequente, Concomitante, Graduação e Pós-graduação o estudante pode cursar os componentes curriculares em que tenha reprovado em tempo concentrado de, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária, desde que atendidos os objetivos da disciplina e que essa medida esteja prevista no PPC.

Art. 222 Caso o estudante não possa comparecer às aulas em dia de atividades avaliativas, mediante justificativa, pode requerer nova avaliação.

§ 1º O pedido de nova avaliação deve ser protocolado na RACI no prazo de 3 (três) dias úteis após o fim do impedimento;

§ 2º Cabe a RACI analisar e dar parecer do pedido de nova avaliação e, caso deferido o pedido, encaminhar ao professor do componente curricular, para agendamento da nova avaliação.

§ 3º O pedido de nova avaliação deve conter a justificativa e os documentos comprobatórios da ausência.

§ 4º São considerados documentos comprobatórios da ausência: atestado ou comprovantes de atendimento médico ou clínico, declaração de participação em atividade de representação oficial (artística, desportiva, científica, militar, eleitoral ou de ordem jurídica), declaração atualizada do líder religioso nos casos de guarda religiosa e outros documentos previstos em legislação.

§ 5º Casos não contemplados no §4º devem ser encaminhados ao colegiado de curso para análise e deliberação.

Seção II Da Avaliação da Assiduidade em Disciplinas e Módulos

Art. 223 Entende-se por assiduidade do estudante a frequência às aulas e demais atividades presenciais exigidas em cada componente curricular.

Art. 224 O estudante deve ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação.

§ 1º Nos cursos com regime de matrícula por componente curricular, a frequência é calculada considerando a carga horária de cada componente curricular.

§ 2º Para cursos organizados em regime seriado, a frequência é calculada considerando a carga horária total da série.

§ 3º Em cursos seriados, o estudante reprovado por frequência deve cursar novamente todos os componentes curriculares da série.

§ 4º Nos componentes curriculares e módulos com atividades à distância, não se aplica a avaliação de assiduidade a estas.

Art. 225 Nos componentes curriculares ou módulos presenciais, a presença do estudante é registrada por sua frequência em cada hora-aula.

Art. 226 Não existe abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei e situações caracterizadas nesta OD como Regime de Exercício Domiciliar.

Art. 227 É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado e com as devidas comprovações, solicitar revisão do registro de frequência em um ciclo avaliativo.

§ 1º A revisão do registro de frequência é requerida no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contado a partir da divulgação da frequência do respectivo ciclo avaliativo.

§ 2º A solicitação da revisão do registro de frequência é analisada pela Coordenação de Curso e docente responsável pela componente curricular.

7.2 Sistema de Avaliação do Curso

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se pelo dispositivo de Lei no 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), representada no Instituto pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069 CONSUPER/2014. A avaliação integrará as seguintes modalidades, a saber:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior, dividida em 2 etapas: auto-avaliação (coordenada pela CPA) e avaliação externa (realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP);
- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas in loco de comissões externas;
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): para iniciantes e concluintes, em amostras, com definição anual das áreas participantes;
- A avaliação do Curso acontecerá por meio de dois mecanismos constituídos pelas avaliações externa e interna.

A avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo MEC (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

No processo de avaliação interna, os relatórios de avaliação institucional da CPA são analisados pelo NDE identificando ajustes necessários no Projeto Pedagógico do Curso de

modo a aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como melhorias no que se refere à infraestrutura da instituição. Identificados os ajustes e melhorias quanto ao PPC, as propostas do NDE são analisadas pelo colegiado do curso que delibera sobre as alterações necessárias de modo a implementá-las no âmbito do curso.

8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA

O título de Licenciado em Ciências Agrárias será concedido ao acadêmico, após ter cumprido todos os créditos necessários e sido aprovado nas disciplinas, bem como no estágio curricular obrigatório, além de ter comprovado as horas de atividades complementares necessárias, conforme resoluções pertinentes.

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE

| | | | |
|----------------------------------|---|----------------------|------|
| Disciplina | BIOLOGIA GERAL | Carga Horária | 30 h |
| Ementa | Noções básicas sobre origem, evolução e classificação dos seres vivos; Introdução a biologia celular; Noções básicas sobre morfologia e fisiologia celular. | | |
| Objetivos | Contribuir com a formação dos acadêmicos acerca dos conhecimentos básicos de origem e evolução da vida, da química, estrutura e funcionamento celular. | | |
| Bibliografia Básica | <p>ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>RAVEN, P. et al. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia: biologia das células. Vol. 1, 2ª edição, São Paulo: Ed. Moderna, 2004.</p> <p>BEGON, M., <i>et all.</i> Ecologia de indivíduos e ecossistemas. 4º edição, Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>COOPER, G. M.; HAUSMANN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 4ª edição, Porto Alegre: Ed. ArtMed. 2007.</p> <p>KÜHNEL, W. Histologia: texto e atlas. 12ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. 1ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1988.</p> | | |

| | | | |
|-------------------|---|----------------------|------|
| Disciplina | QUÍMICA | Carga Horária | 30 h |
| Ementa | Estrutura atômica: A evolução dos modelos atômicos, a dualidade da matéria. Número atômico, número de massa, massa atômica, massa molar. Semelhanças químicas: isótopos, isótonos e isóbaros. Distribuição eletrônica. Tabela Periódica e propriedades periódicas: energia de ionização, raio atômico e eletronegatividade. Ligações químicas iônicas e covalentes. Interações intermoleculares. Funções da química inorgânica. | | |
| Objetivos | Introduzir conhecimentos básicos de Química para que o aluno possa reconhecer a importância desta ciência no universo moderno e para sua atuação profissional. | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Básica | <p>ATKINS, P. Princípios de Química. São Paulo: Editora Bookman. 2001.</p> <p>BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica: de acordo com as regras atualizadas da IUPAC. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: volume único. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. Química Geral. Vols. 1 e 2. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.</p> <p>BRUCE, P. Y. Química Orgânica. Vols. 1 e 2. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>EWING, G. W. Métodos Instrumentais de Análise Química. Vol. 1. São Paulo: Blucher, 1972.</p> <p>GONÇALVES, D.; WAL, E.; ALMEIDA, R. R. Química Orgânica e Experimental. São Paulo: Mc. Graw Hill, 1988.</p> <p>SOLOMONS, T. W. GRAHAM; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. Vols. 1 e 2. 9 ed. São Paulo: LTC, 2009.</p> |

| Disciplina | ECOLOGIA | Carga Horária | 30 h |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Ementa | <p>Conceitos de Ecologia: populações, comunidades e ecossistemas. Ecologia energética: conceito, produtividade, níveis tróficos e fluxo de energia, qualidade de energia (eMergia). Ciclos Biogeoquímicos. Produção agropecuária e ecossistemas: conceito de “Pegada Ecológica”. Conceito de “Sustentabilidade”. Ecologia de ambientes aquáticos. Relações interespecíficas.</p> | | |
| Objetivos | <p>Permitir ao estudante um entendimento holístico do ambiente onde ele e sua atividade profissional estão inseridos, de forma a compreender como ocorrem as relações entre os seres vivos, entre estes e o ambiente, seja este natural ou agrosilvopastoril.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. Artmed. 2007.</p> <p>ODUM, E. P. ODUM, E. P. Ecologia. Guanabara: Koogan. 2009.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara Koogan. 2010.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>ARIZA, D. Ecologia objetiva. 7. Nobel. 1979.</p> <p>BICALHO, R. S.; OLIVEIRA, P. Construindo o conhecimento: ecologia. RHJ. 2009.</p> <p>FERRI, M. G. Ecologia: temas e problemas brasileiros. USP. 1974.</p> <p>KRONBAUER, M. Ecologia marinha. FATMA. 1980.</p> | | |

| | |
|--|--|
| | MARTINS, C. Biogeografia e ecologia . 3. Nobel. 1978. |
|--|--|

| Disciplina | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|---------------|------|
| Ementa | A educação nas diversas épocas. Os contextos histórico-social, político e econômico da educação brasileira. História da educação e as questões de gênero, étnico-raciais e indígena, quilombola. A escola no contexto histórico brasileiro e catarinense. | | |
| Objetivos | Levar o acadêmico a compreender a complexidade da transformação humana e a refletir acerca do que somos, do que pensamos, de como agimos enquanto agentes de uma cultura produzida historicamente em movimentos de permanências e rupturas, conservação e transformação. Promover o entendimento da educação, bem como de seu processo histórico, iniciando na antiguidade até a atualidade, considerando os diversos fatores (sociais, culturais, políticos e econômicos) que orientaram o processo educacional; Favorecer o pensamento crítico sobre as relações de poder e os modos de produção da vida em sociedade em distintos tempos históricos e suas consequências para a educação; Proporcionar a reflexão sobre a relevância de se estudar a história da educação para a percepção da condição da educação brasileira na atualidade; Conhecer e analisar a História da educação de Santa Catarina em distintos contextos históricos. | | |
| Bibliografia Básica | <p>SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. ISBN 9788574962009</p> <p>MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>CUNHA, Maria Teresa Santos. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES (1980-2000). Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao,_Historia_e_Filosofia/Mesa_Redonda/10_30_21_m79-248.pdf</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BRANDÃO, Z. (org). A Crise dos paradigmas e a educação. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.35).</p> <p>LOPES, E. M. 500 anos de educação no Brasil. 2ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>ARROYO, M. G. Da escola carente à escola possível. 6ª ed. São paulo: Loyola, 2003.</p> <p>SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.</p> <p>SCHEIBE, L.; VALLE, I. R. A formação dos professores no Brasil e em Santa Catarina: do normalista ao diplomado na educação superior. Disponível em: http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-16.pdf</p> | | |

| | | | |
|--|---|----------------------|------|
| Disciplina | INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS | Carga Horária | 60 h |
| Ementa | Estrutura do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias nas áreas básica, pedagógica e técnica. IFC: conceito, estrutura e articulação com a sociedade. História da agricultura. Agricultura, ciência, desenvolvimento e meio ambiente. Noções sobre a realidade das agriculturas mundial, brasileira e catarinense. Estatuto da Terra. O Licenciado em Ciências Agrárias: perfil e atribuição profissional; áreas de atuação e mercado de trabalho; a relação docente e a atribuição dos profissionais da área técnica agrícola; legislação profissional. Ética profissional. Papel do profissional licenciado em Ciências Agrárias no ensino, na pesquisa e na extensão. | | |
| Objetivos | Proporcionar ao educando conhecimentos que os possibilitem a inter-relacionar a sua formação técnica-pedagógica ao exercício da profissão do Licenciado em Ciências Agrárias, em seu campo de atuação, no setor público, privado e em organizações sociais nas diversas áreas da formação e em extensão rural, pesquisa e ensino, com a sociedade e com o meio ambiente. Proporcionar ao aluno conhecer princípios gerais de ética profissional e legislação acerca de sua formação e atuação profissional nos distintos espaços de trabalho. Desenvolver senso crítico profissional para exercício pleno de suas atribuições frente aos desafios socioeducacionais contemporâneos. | | |
| Metodologia | A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, tarefas em sala e tarefas extra sala. As atividades de ensino exigirão a participação ativa do aluno no processo de aprendizado, estando o mesmo predisposto a interagir e aprender. Aulas na modalidade EaD serão assistidas pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), entre eles o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, Moodle e Google for Education e por outros canais de comunicação digitais, aberto pelo professor e aluno. As atividades realizadas no formato EaD podem contar com atividades síncronas, como webconferências, chats entre outras. As atividades assíncronas podem contar com vídeos, áudios, materiais de leituras, exercícios para fixação do conteúdo, acesso a fóruns de discussão, entre outros. | | |
| Crítérios e Formas de avaliação | Para avaliar a qualidade do desempenho do aluno e do processo de ensino e aprendizagem serão aplicados instrumentos de avaliação (trabalho orientado/dirigido, provas, atividade on-line, entre outros), podendo ser utilizado conjuntamente com as avaliações presenciais para cômputo da média semestral. | | |
| Bibliografia Básica | <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GLIESSMAN, S. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. -2.ed.- Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2001.</p> <p>SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IF Catarinense. Disponível em www.ifc.edu.br</p> <p>Lei 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que</p> | | |

| | |
|--|---|
| | <p>regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em www.mec.gov.br</p> <p>BARRETTO, N. R.; CHAVES, P. H. Agropecuária: atividade de alto risco. 2. ed. São Paulo, SP: AP Artpress, 2009.</p> <p>EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. -2.ed. (rev. e at.)- Guaíba : Agropecuária, 1999.</p> <p>SILVA, J. G. da.; LIMA, R. K. de; SILVA, P. C. da. Agricultura geral: modulo 1. Rio de Janeiro (RJ): Jose Olympio, 1973.</p> |
|--|---|

| | | | |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Disciplina | MATEMÁTICA FUNDAMENTAL | Carga Horária | 30 h |
| Ementa | Unidades de medidas: comprimento, área, volume, capacidade e massa. Geometria: formas, áreas e volumes. Razões e relações trigonométricas. | | |
| Objetivos | Desenvolver a capacidade de raciocínio crítico, lógico e dedutivo, utilizado no estudo do desenvolvimento e sua variação, tendo como objetivo deste estudo, o conteúdo apresentado na ementa. | | |
| Bibliografia Básica | <p>ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S.. Cálculo. v. 1. 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>BONJORNIO, J. R. G. e J. R.; Matemática completa - volume único - Editora FTD, São Paulo, 2008.</p> <p>LEITHOLD, L.. O Cálculo com Geometria Analítica v. 1. 3ª Ed. São Paulo: Harbra, 1994.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. V.II, Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, v. 1. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>GOLDSTEIN, L. J. et al. Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade. 12ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. Cálculo, v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p> <p>STEWART, J.. Cálculo v. 2. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> | | |

| | | | |
|-------------------|--|----------------------|------|
| Disciplina | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS I | Carga Horária | 90 h |
| Ementa | Metodologia da pesquisa. Tipos de Conhecimento. Trabalhos acadêmicos e normas para apresentação – ABNT. Epistemologia da pesquisa em educação. Iniciação à pesquisa em educação. Abordagens qualitativas e quantitativas. Prática de pesquisa e a realidade educativa. Identificação de temas e problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| Objetivos | Oportunizar ao acadêmico o estudo do aspecto epistemológico da pesquisa, bem como a compreensão sobre fundamentos teóricos sobre os tipos de conhecimentos e métodos científicos. Capacitar os alunos envolvidos para a identificação de temas relevantes para as ciências agrárias e a educação, que necessitam de organização, discussão e aprimoramentos. Realizar a iniciação à pesquisa científica em educação. |
| Bibliografia Básica | LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . Edição Revisada e Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007. PÁDUA, E. M. M. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática . 17ª Ed. Campinas, Papirus, 2012. |
| Bibliografia Complementar | BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. J. Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica . 2ª ed. São Paulo: MAKRON, 2000. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1991. DEMO, P. Introdução à metodologia científica . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987. CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996. |

2º SEMESTRE

| Disciplina | CLIMATOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS | Carga Horária | 30 h |
|----------------------------|--|----------------------|-------------|
| Ementa | Compreensão dos conceitos fundamentais da meteorologia e climatologia. A importância da climatologia para a Agropecuária. Estudo da atmosfera terrestre, os fatores geográficos determinantes do tempo e do clima e suas dinâmicas. Estudo dos principais instrumentos da Meteorologia e dos dados meteorológicos. Aptidão climática das regiões para os cultivos. Zoneamento agroclimático. O ensino da Climatologia Agrícola nos diferentes níveis de aprendizagem e na educação rural/do campo. Reflexão crítica sobre a Crise ambiental e entendimento dos fatores e agentes envolvidos. | | |
| Objetivos | Possibilitar ao acadêmico os conhecimentos necessários para que seja capaz de ensinar Climatologia Aplicada às Ciências Agrárias nos diferentes níveis de aprendizagem. | | |
| Bibliografia Básica | PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, A. R. Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas . Guaíba: Agropecuária, 2002. AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos . 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| | MOTA, F. S. Meteorologia agrícola . 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1979. |
| Bibliografia Complementar | <p>Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. Atlas do zoneamento agroclimático [do] Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Pallotti, 1978. 27f : il.</p> <p>MULLER, P. B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 3. ed., rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 1989.</p> <p>TUBELIS, A. A chuva e a produção agrícola. São Paulo: Nobel, 1988. 85p. ISBN 8521305613.</p> <p>MONTEIRO, C. A.F. Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1991.</p> <p>FERRETTI, E. R. Geografia em ação: práticas em climatologia. 2. ed. Curitiba: Aymarã, 2012. 143 p. (Mundo das ideias)</p> |

| Disciplina | ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA | Carga Horária | 30 h |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Ementa | Como promover o estudo da estatística descritiva e probabilística aplicada às ciências Agrárias: variáveis aleatórias discretas e contínuas; estimação; gráficos de controle; testes de hipóteses e intervalos de confiança para a média; proporções e variâncias; estatística não paramétrica; amostragem, regressão e correlação. Tratamento de dados amostrais. Estudo sobre o planejamento, execução, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados de experimentos. Uso de software estatístico e elaboração de gráficos, tabelas e quadros. Aplicação prática da estatística em trabalhos de pesquisa conduzidos pelos estudantes. | | |
| Objetivos | Conhecer e utilizar os fundamentos e recursos da estatística e experimentação agropecuária para aplicá-los no campo de atuação do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. | | |
| Bibliografia Básica | <p>BARBETTA, Pedro A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.</p> <p>MORETTIN, Luiz G. Estatística Básica: probabilidade e inferência. Volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>STORK, L. et al. Experimentação vegetal. 2ª ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, M. N. & LIMA, C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 6ª ed., Ed. Edusp, São Paulo, 2005.</p> <p>MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª Ed. Rio de</p> | | |

| | |
|--|--|
| | Janeiro: LTC, 1983. MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros . 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. |
|--|--|

| Disciplina | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|----------------------|-------------|
| Ementa | Educação e filosofia. As bases filosóficas da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Processo educativo e suas relações com a ciência ao longo da história da humanidade ocidental. Fundamentos epistemológicos da educação e do processo educativo. Conceitos de moral, ética e razão. | | |
| Objetivos | Filosofar sobre a educação, considerando problemas e soluções. | | |
| Bibliografia Básica | ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação . 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. GILES, T. R. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1993. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 18ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2009. | | |
| Bibliografia Complementar | RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. CHAUI, M. Convite à filosofia . 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2008. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 2011. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994. CHAUI, M. Convite à filosofia . 14ª Ed. São Paulo: Ática, 2010. | | |

| Disciplina | LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL | Carga Horária | 60 h |
|--------------------|---|----------------------|-------------|
| Ementa | Linguagem e língua. Texto e discurso. Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual. | | |
| Objetivos | A disciplina pretende aprofundar as habilidades de leitura e compreensão textual e, especialmente, proporcionar, aos discentes, plena capacidade de expressão oral e escrita adequadas à docência, à vida em sociedade e às práticas acadêmicas. | | |
| Metodologia | A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, tarefas em sala e tarefas extra sala. As atividades de ensino exigirão a participação ativa do aluno no processo de aprendizado, estando o mesmo predisposto a interagir e aprender. Aulas na modalidade EaD serão assistidas pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), entre eles o SIGAA – Sistema Integrado | | |

| | |
|--|---|
| | de Gestão de Atividades Acadêmicas, Moodle e Google for Education e por outros canais de comunicação digitais, aberto pelo professor e aluno. As atividades realizadas no formato EaD podem contar com atividades síncronas, como webconferências, chats entre outras. As atividades assíncronas podem contar com vídeos, áudios, materiais de leituras, exercícios para fixação do conteúdo, acesso a fóruns de discussão, entre outros. |
| Crítérios e Formas de avaliação | Para avaliar a qualidade do desempenho do aluno e do processo de ensino e aprendizagem serão aplicados instrumentos de avaliação (trabalho orientado/dirigido, provas, atividade on-line, entre outros), podendo ser utilizado conjuntamente com as avaliações presenciais para cômputo da média semestral. |
| Bibliografia Básica | <p>ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>MARTINS, D. S. Português Instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 2009. Porto Alegre: Porto Editora, 2009.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.). Resumo, v. 1. e Resenha, v. 2. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v. 2. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> |

| Disciplina | SOLOS | Carga Horária | 60 h |
|-------------------|--|----------------------|-------------|
| Ementa | Formas de ensino das ciências do solo nas organizações promotoras de ensino. Interações da ciência do solo em trabalhos de pesquisa e extensão. Noções de geologia histórica; Gênese e classificação dos minerais; Tipos de rochas; Intemperismo; Composição mineralógica do solo; Fatores e processos de formação do solo; Propriedades físicas do solo; Trocas iônicas; Reações no solo; Mecanismos de suprimento de nutrientes; Macro e micronutrientes e avaliação da fertilidade; Amostragem do solo; Matéria orgânica; Manejo do solo e a sustentabilidade agrícola; Indicadores de qualidade do solo; Erosão do solo; Controle da erosão hídrica; Práticas conservacionistas; Sistemas de cultivo mínimo, convencional e plantio direto. Fertilizantes e corretivos. Legislação sobre Comércio e Uso de Fertilizantes e Corretivos. | | |
| Objetivos | Ao final da disciplina o aluno estará apto realizar levantamento bibliográfico, a organização do conteúdo e a organização dos materiais necessários para ministrar aulas expositivas e práticas sobre o tema solos. | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Básica | <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.</p> <p>MEURER, E. J. Fundamentos de Química do Solo. 5ª Ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.</p> <p>NOVAIS, R. F. Et al (editor). Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>FONTES, P.C.R. Diagnóstico do estado nutricional das plantas. Viçosa: UFV, 2001.</p> <p>MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006.</p> <p>MELO, V. F. ; ALLEONI L. R. Química e mineralogia do solo. Parte I - Conceitos Básicos. Viçosa: SBCS. 2009.</p> <p>MELO, V. F. ; ALLEONI L. R. Química e mineralogia do solo. Parte II - Aplicações. Viçosa: SBCS. 2009.</p> <p>WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> |

| | | | |
|----------------------------------|---|----------------------|------|
| Disciplina | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS II | Carga Horária | 90 h |
| Ementa | Abordagem técnica para a grande área das Ciências Agrárias, para a Sustentabilidade integrada à educação, com enfoque nas cinco dimensões do conceito e aplicabilidade de sustentabilidade. | | |
| Objetivos | O objetivo da disciplina é trabalhar o tema Sustentabilidade, especialmente envolvendo as dimensões do conceito de Sustentabilidade. | | |
| Bibliografia Básica | <p>D'AGOSTINI, L. R.; SCHLINDWEIN, S. L. Dialética da avaliação do uso e manejo das terras: da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 121 p.</p> <p>GADOTTI, M. Pedagogia da terra. 6.ed. São Paulo: Peirópolis, 2009. 217p. (Brasil Cidadão).</p> <p>GRANDO, S. J. Ambientes da democracia ambiental. Florianópolis: Insular, 2006. 86 p.</p> <p>RUSCHEINSKY, A. Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004. 181 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BRASIL Ministério do Meio Ambiente; TOLEDO, A. A. F. Agenda ambiental na administração pública. 2. ed. Brasília, DF: MMA, 2005. 107 p.</p> <p>EFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 494 p. ISBN 8520503705.</p> <p>FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.</p> | | |

| | |
|--|--|
| | <p>GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição a década da educação para o desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012. 127 p. (Série Unifreire 2).</p> <p>THOREAU, Henry David. Walden ou a vida nos bosques. São Paulo: Edipro, 2018.</p> |
|--|--|

3º SEMESTRE

| Disciplina | EDUCAÇÃO INCLUSIVA | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|--|---------------|------|
| Ementa | Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos legais e concepções. A democratização do acesso à rede regular de ensino. Educação Especial e a fundamentação histórica e legal. Público alvo do atendimento educacional especializado. Fundamentação e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal e adaptações curriculares. Educação e Direitos Humanos. Diversidade, diferença e educação. Educação Intercultural Inclusiva e práticas educativas. | | |
| Objetivos | A disciplina tem como objetivo instrumentalizar os estudantes com conhecimentos e experiências, inscritos no campo da Educação Inclusiva, com vistas à uma prática pedagógica que acolha a diversidade no contexto da educação e promova um ensino que respeite as diferenças e especificidades de estudantes público-alvo da Educação Especial. | | |
| Bibliografia Básica | <p>CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação inclusiva. Porto Alegre: Mediações, 2010.</p> <p>JANNUZZI, G. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: autores Associados, 2012.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2010.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ASSMANN, H. Reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>KLEINA, C. Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> | | |

| Disciplina | ENGENHARIA AGRÍCOLA I | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|----------------------|------|
| Ementa | Como ensinar desenho técnico e topografia nos diferentes níveis de aprendizagem e em distintas organizações promotoras de ensino. Execução de desenhos e aplicação de normas técnicas. Utilização adequada de materiais de desenho. Estudo das unidades de medidas e das convenções de desenho e topografia. Elaboração e interpretação de mapas e plantas. Introdução a Ciência topográfica. Estudo das relações trigonométricas de interesse em topografia, do Sistema de Coordenadas e de orientação geográfica. Estudo dos métodos e equipamentos de medições angulares e lineares. Estudo e aplicação dos levantamentos topográficos. Instrumentos topográficos simples e funcionais (pé de galinha, nível de mangueira, hipsômetros, etc.). Experiências vivenciadas no ensino da Engenharia Agrícola. Como organizar aulas práticas, trabalhos expeditos de grupos, pós processamento de dados de campo. | | |
| Objetivos | Possibilitar aos estudantes os conhecimentos necessários para que sejam capazes de ensinar desenho técnico e topografia nos diferentes níveis de aprendizagem. | | |
| Bibliografia Básica | CASACA, J.; MATOS, J.; BAILO, M. Topografia Geral . 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MCCORMAC, J. Topografia . 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico . 4.ed. rev. e at. São Paulo: Edgard Blücher. 2001. | | |
| Bibliografia Complementar | BORTOLUCCI, M. A. & CORTESI, M. V. P. Sistemas geométricos . São Paulo: EESC-USP., 1995. BORGES, A. C. Topografia . Vol. 1. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 1977. CARNEIRO, A. F. T. Cadastro Imobiliário e Registro de Imóveis . Porto Alegre: SAFE, 2003. ESPARTEL, L. Curso de Topografia . Rio de Janeiro: Globo, 1987. FONSECA, R S. Elementos de Desenho Topográfico . São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1973. | | |

| Disciplina | MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA | Carga Horária | 60 h |
|-------------------|--|----------------------|------|
| Ementa | O ensino da microbiologia agrícola nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da microbiologia agrícola nos sistemas de produção agrícola. Introdução a Microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos e vírus. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Técnicas de esterilização e desinfecção. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos. Microbiologia do solo, ar, água e alimentos. | | |
| Objetivos | Ao final da disciplina o aluno deverá demonstrar conhecimentos básicos sobre as principais classes de microrganismos, suas características | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| | <p>morfológicas, identificação e caracterização, bem como a sua relação com processos biológicos.</p> |
| Bibliografia Básica | <p>MADIGAN, M.T.; MARINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>PELCZAR, M.; REID,R.; KRIEG, N.R. Microbiologia: Conceitos e aplicações. Volumes I e II, São Paulo, Makron Books, 1996.</p> <p>SILVA FILHO, G. N.; OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. Ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>TORTORA, G. J. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. [Ed.] Métodos em Fitopatologia. Viçosa: Ed. UFV, 2007.</p> <p>LORDELLO, L. G. E. Nematóides das plantas cultivadas. 6.ed. São Paulo: Nobel, 1981.</p> <p>RAO, S. N. S. Soil microbiology (Fourth Edition of Soil microorganisms and Plant Growth). 4.ed. Enfield: SCIENCE PUBLISHERS, 2001.</p> <p>FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M.. Microbiologia dos alimentos. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.</p> |

| Disciplina | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|----------------------|-------------|
| Ementa | <p>Escolas teóricas da psicologia e a relação com a Educação. Teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano. Processos psicológicos de aprendizagem e inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. Temáticas contemporâneas na interface Psicologia e Educação.</p> | | |
| Objetivos | <p>Analisar as concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem relacionando-as ao contexto contemporâneo escolar e aos espaços de atuação de docente em Ciências Agrárias e as relações interpessoais presentes nesses espaços, sendo orientadas para a condução de práticas socioeducativas.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>ARIES, P. História Social da Criança e da Família. Guanabara: RJ, 1981.</p> <p>BOCK, A. M, FURTADO, O., TEIXEIRA, M. de L. (org). Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva. 14a. Edição.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2a.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>LA TAILLE, Y. de. Piaget, Vygotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> | | |

| | |
|--|--|
| | <p>MARCONDES, A. Fernandes A. & ROCHA, M. L. Novos Possíveis no encontro da psicologia com a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>MARTINEZ, A. SIMAO, L. (org). O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática em Psicologia. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.</p> <p>VYGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância. São Paulo, Ática, 2009.</p> <p>ZANELLA, A. V. Vygotski contexto, contribuições à Psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2001.</p> |
|--|--|

| Disciplina | ZOOTECNIA GERAL | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|---------------|------|
| Ementa | Formas de ensinar Zootecnia Geral em organizações de ensino, pesquisa e extensão. Introdução ao estudo da zootecnia. Conceitos básicos de anatomia e fisiologia dos animais domésticos. Espécie, origem, evolução, classificação, domesticação e domesticidade. Raça, variedade, linhagem, família, tipo, cruzamentos e grau de sangue. Caracteres étnicos ou raciais e econômicos. Ezoognosia e terminologia zootécnica. Uso dos animais domésticos. Ambiência e bioclimatologia. Reprodução dos animais domésticos. Comportamento e bem-estar animal. | | |
| Objetivos | Construir a base do conhecimento de produção animal, fundamentando o aluno, nesta área, para o exercício da docência em Licenciatura de Ciências Agrícolas. | | |
| Bibliografia Básica | <p>CAMARGO, M. X. de. Ezoognosia. São Paulo (SP): Instituto de Zootecnia, 1971. 320 p.</p> <p>DOMINGUES, O. Elementos de zootecnia tropical. 3. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1977. 143 p</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BROOM, D. M; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar dos Animais Domésticos. 4ª Ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>KÖNIG, H. E; LIEBICH, H. Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>REECE, W.O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998.</p> <p>SINGER, P. Libertação Animal: o clássico definitivo sobre movimento pelos direitos dos animais. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> | | |

| | | | |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Disciplina | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS III | Carga Horária | 90 h |
| Ementa | Construção do conceito direitos humanos como resultado das lutas da sociedade civil organizada (MST, Comunidades tradicionais e nativas). De um conceito sociológico ao conceito jurídico: direitos humanos e legislação brasileira. Os limites atuantes dos direitos humanos: as questões de gênero, ambientais e as guerras injustas. | | |
| Objetivos | O objetivo da disciplina é trabalhar o tema dos direitos humanos, especialmente do direito pela terra, na perspectiva do ensino, pesquisa e extensão, como campos de atuação do Licenciado em Ciências Agrícolas. | | |
| Bibliografia Básica | <p>BARCELLOS, C. A.; FERREIRA, D.; BALESTRERI, R. B. Educando para a cidadania: os direitos humanos no currículo escolar. Porto Alegre: SBAI, CAPEC, 1992.</p> <p>DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 20. ed. reform. e atual. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>STÉDILE, J.; FERNANDES, B. M. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 1999.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>DALLARI, D. A. O que são direitos da pessoa. 5a ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985.</p> <p>DIREITOS humanos no Brasil: conferências para educadores. São Paulo, SP: MPA, 1986.</p> <p>LOBO, R. (Org.). Crítica da imagem e educação: reflexões sobre a contemporaneidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. de. A geografia das lutas no campo. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1990.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; ZENAIDE, M. N. T.; GUIMARÃES, V. M. G. (Orgs.). Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: UFPB, 2008.</p> | | |

4º SEMESTRE

| | | | |
|-------------------|---|----------------------|------|
| Disciplina | SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO | Carga Horária | 60 h |
| Ementa | A construção do pensamento sociológico. O pensamento sociológico clássico e a educação. As visões sociológicas da escola: o lugar da escola na modernidade e na contemporaneidade. Educação, cultura, sociedade, ética, meio ambiente e trabalho. Educação e desigualdades sociais: de gênero, étnico raciais, econômica, cultural. Escola, processos educativos e processos sociais. | | |
| Objetivos | Desenvolver uma reflexão sobre a relação entre sociedade e educação, particularmente a educação escolar, a partir da perspectiva sociológica. | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Básica | <p>ALVES, G. L. (org.) Educação no Campo: recortes no tempo e no espaço. 1 ed. Campinas: Autores Associados/Uniderp, 2009.</p> <p>FRIGOTTO, G. A educação e a crise do capitalismo real. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...)</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>GOMES, C. R. A educação em novas perspectivas sociológicas. 4 ed. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>GOMEZ, C. M. (et. al). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. (orgs.). Escritos em Educação. Pierre Bourdieu. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>QUINTANEIRO, T. (et al.). Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.</p> |

| Disciplina | DIDÁTICA | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|----------------------|-------------|
| Ementa | <p>Abordagens da trajetória da Didática e sua problematização a partir da reflexão histórica. Bases epistemológicas da formação docente. Didática na formação do professor. Processo ensino-aprendizagem: relações conteúdo-forma, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno. Técnicas/métodos de ensino. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> | | |
| Objetivos | <p>Desenvolver a Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática no ensino de ciências agrícolas de forma crítica, indicando diferentes possibilidades de práticas pedagógicas na área do conhecimento agropecuário.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>CANDAU, V. M. (org.). Rumo a uma Nova Didática. 22 ed. Petrópolis, Vozes, 2012</p> <p>MARTINS, P. L. O. A didática e as contradições da prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org). Repesando a didática. São Paulo: Papirus, 2003.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>CANDAU, V. M. (Org). Didática em questão. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. ; SANTOS, A. (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005.</p> | | |

| | |
|--|--|
| | LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1992. PIMENTA, S. G. Didática e Formação de Professor . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. |
|--|--|

| Disciplina | ENGENHARIA AGRÍCOLA II | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|--|---------------|------|
| Ementa | Como ensinar mecanização agrícola e irrigação e drenagem nos diferentes níveis de aprendizagem e em distintas organizações promotoras de ensino. Estudo das fontes de energia e seus conversores. Apresentação de normas de segurança no trabalho (ABNT). Orientação sobre a correta utilização de equipamentos e procedimentos de segurança. Estudo sobre classificação, funcionamento, operação, regulagem e manutenção dos diversos tipos de motores, máquinas e implementos utilizados em atividades agropecuárias e florestais. A importância da água para agropecuária e os principais fatores e processos envolvidos na disponibilidade e qualidade de água no sistema solo-planta-atmosfera. Equipamentos e métodos utilizados na determinação dos principais parâmetros de interesse agrícola relacionados ao manejo da água na agricultura. Dimensionamento de sistemas de irrigação e de drenagem. Código de águas; Legislação de Recursos Hídricos. Experiências vivenciadas no ensino da Engenharia Agrícola. Como organizar aulas práticas relacionadas ao estudo da mecanização e irrigação e drenagem. | | |
| Objetivos | Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e as aplicações, assim como metodologias de ensino, da irrigação e drenagem e mecanização agrícola, necessários para a melhor compreensão do processo produtivo no ambiente agrícola. | | |
| Bibliografia Básica | BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas . São Paulo, 1987. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos . 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2009. OLIVEIRA, A. S. (elab.). Et al. A Irrigação e a Relação Solo-planta-atmosfera . Brasília: LK, 2006. | | |
| Bibliografia Complementar | BERNARDO, S. 1987. Manual de irrigação . 4 ed. Viçosa. UFV CARLESSO, R.; ZIMMERMANN. Água no solo: parâmetros para dimensionamento de sistemas de irrigação . Santa Maria, UFSM. 2000. SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte . Viçosa, 2001. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas . Viçosa, 2001. TUBELIS, A. Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. | | |

| Disciplina | ZOOTECNIA I | Carga Horária | 60 h |
|------------|-------------|---------------|------|
|------------|-------------|---------------|------|

| | |
|----------------------------------|--|
| Ementa | O ensino de técnicas de criação de animais de pequeno porte. Avicultura de postura, avicultura de corte, cunicultura, apicultura e aquicultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado. Importância da aquicultura. Principais parâmetros de qualidade de água relacionados com aquicultura. Conhecimento dos organismos presentes na água. Principais espécies de peixes, sistemas de cultivo, reprodução, noções de anatomia e nutrição. Infraestrutura, equipamentos, técnicas de fertilização e calagem de viveiros. Principais enfermidades de peixes. Animais aquáticos com potencial aquícola com ênfase em rãs, camarões e bivalves. Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação de animais de pequeno porte. |
| Objetivos | Proporcionar ao aluno a compreensão das técnicas necessárias para criação de pequenos animais domésticos (aves, coelhos, peixes e abelhas). |
| Bibliografia Básica | MELLO, H. V.; SILVA, J. F. Criação de Coelhos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves . São Paulo: ROCA, 1990. PINHEIRO, M. R. (Org.). Ambiência e instalações na avicultura industrial . Campinas: Fcta-Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1995. |
| Bibliografia Complementar | ALBINO, L. F. T. et al. Criação de Frango e Galinha Caipira: avicultura alternativa . 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. COTTA, T. Galinha: Produção de Ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. _____. Produção de Pintinhos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. _____. Frangos de Corte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. VIEIRA, M. I. Produção de coelhos . São Paulo: Nobel, 1987. |

| Disciplina | TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | Carga Horária | 60 h |
|--------------------|---|----------------------|------|
| Ementa | A importância da informática nos métodos de ensino agrícola. Computador como meio e como fim. Ensino através das mídias sociais. Modalidades de aplicação da informática na educação. O Uso de Softwares na educação. A Importância da Internet na Educação. Educação a distância e sua importância para o ensino agrícola no Brasil continental. | | |
| Objetivos | Proporcionar aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas fundamentação teórica, e também a vivência prática na área de tecnologias de ensino a distância. | | |
| Metodologia | A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, tarefas em sala e tarefas extra sala. As atividades de ensino exigirão a participação ativa do aluno no processo de aprendizado, estando o mesmo predisposto a interagir e aprender. Aulas na modalidade EaD serão assistidas pelos Ambientes | | |

| | |
|--|---|
| | <p>Virtuais de Aprendizagem (AVA), entre eles o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, Moodle e Google for Education e por outros canais de comunicação digitais, aberto pelo professor e aluno. As atividades realizadas no formato EaD podem contar com atividades síncronas, como webconferências, chats entre outras. As atividades assíncronas podem contar com vídeos, áudios, materiais de leituras, exercícios para fixação do conteúdo, acesso a fóruns de discussão, entre outros.</p> |
| Critérios e Formas de avaliação | <p>Para avaliar a qualidade do desempenho do aluno e do processo de ensino e aprendizagem serão aplicados instrumentos de avaliação (trabalho orientado/dirigido, provas, atividade on-line, entre outros), podendo ser utilizado conjuntamente com as avaliações presenciais para cômputo da média semestral.</p> |
| Bibliografia Básica | <p>COX, K. K. Informática na Educação Escolar. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.</p> <p>KENSKI, M. V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. (Edição Revisada e Ampliada). São Paulo: Papirus, 2008.</p> <p>TAJRA, S. F. Informática na Educação. 8. ed. (Edição Revisada e Ampliada). São Paulo: Érica, 2008.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>CASTELLS, M. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>FEDELI, R. D; POLLONI, E. G. F; PERES, F. E. Introdução à Ciência da Computação. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>FEDELI, R. D. POLLONI, E. G. F; PERES, F. E. Introdução à Ciência da Computação. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, J. C; SANTOS, A. (orgs.). Educação na Era do conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade. 3ª Ed. Campinas: alínea, 2010.</p> <p>SINTES, A. Aprenda Programação Orientada a Objetos em 21 Dias. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2002.</p> |

| | | | |
|-------------------|--|----------------------|------|
| Disciplina | PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS IV | Carga Horária | 90 h |
| Ementa | <p>Exploração teorizada e construção de práticas pedagógicas perante as condições sociais, políticas, culturais, psicossociais condicionantes das relações entre a práxis docente e o processo de ensino aprendizagem das Ciências Agrárias.</p> | | |
| Objetivos | <p>Possibilitar ao Licenciando em Ciências Agrárias conhecimentos que os proporcionem a inter-relação entre sua formação técnica-pedagógica às múltiplas formas de promoção do ensino e capacitação em Ciências Agrárias, a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas de sua área, considerando suas competências profissionais aplicadas ao exercício da profissão. Visando ao final do ciclo a socialização das práticas pedagógicas desenvolvidas, em distintos espaços de atuação (pesquisa, extensão e ensino).</p> | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Básica | <p>GOMES, C. R. A educação em novas perspectivas sociológicas. 4 ed. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática = problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 1998.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004.</p> <p>DEWEY, J. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.</p> <p>JANTSCH, A. P. Pequeno (ainda) agricultor e racionalidade educativa. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 2001.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2012. 99 p.</p> <p>SOUZA, M. L. Desenvolvimento de comunidade e participação. São Paulo: Cortez, 1987.</p> |

5º SEMESTRE

| Disciplina | DEFESA FITOSSANITÁRIA I | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------|---|----------------------|------|
| Ementa | <p>O ensino das técnicas de defesa fitossanitária nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da defesa fitossanitária nos sistemas de produção agrícola. Princípios básicos de entomologia; taxonomia, morfologia e fisiologia dos insetos, ecologia dos insetos; caracterização dos principais insetos-praga e métodos de controle dos insetos-praga; tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas e impacto ambiental, toxicologia dos pesticidas, receituário agrônomo. Biologia de plantas daninhas; Métodos de Manejo; Controle biológico; Alelopatia; Introdução ao controle químico; Mecanismos de ação dos herbicidas; Seletividade; Tecnologia da aplicação; Comportamento no ambiente. Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Legislação.</p> | | |
| Objetivos | <p>Estimular e desenvolver competências nos alunos por meio da aquisição de conhecimento e prática de ensino em defesa fitossanitária. Desenvolver habilidades nos discentes para o ensino da Defesa Fitossanitária I nas organizações de ensino, pesquisa e extensão. Ao fim do curso os discentes deverão apresentar habilidades e competências que permitam o ensino da aplicação prática da defesa fitossanitária nos sistemas de produção agrícola, considerando conhecimentos em entomologia geral e aplicada ao manejo de pragas de culturas agrícolas, bem como ao manejo de plantas daninhas nos cultivos.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>BUZZI, Z. J.; Entomologia Didática. 5ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.</p> | | |

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba, FEALQ, 2002.</p> <p>OLIVEIRA JR, R.S. ; CONSTANTIN, J. Plantas daninhas e seu manejo. 1. ed. Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária, 2001.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>BUENO, V.H.P.. Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. Lavras: UFLA, 2009.</p> <p>FUJIHARA, R. T. et al.; Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: Editora FEPAF. 2011.</p> <p>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 5 ed. Nova Odessa, SP: Plantarum Ltda, 2000.</p> <p>LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. 3 ed. Nova Odessa, SP: Plantarum Ltda, 2000.</p> <p>NAKANO, O.; Entomologia econômica. São Paulo: Ceres, 2011.</p> |

| Disciplina | ENGENHARIA AGRÍCOLA III | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Ementa | <p>Como ensinar construções e instalações Rurais e jardinagem nas organizações promotoras de ensino. Estudo dos materiais de construção, dos elementos estruturais e de partes complementares de edificação. Técnicas construtivas. Plano de necessidades, interpretação e montagem de anteprojetos de edificações rurais e de jardins. Grupos de plantas. Implantação e manutenção de jardins. Estilos de jardins. Composição paisagística. Organização de práticas para o ensino dos temas, utilização e importância de laboratórios didáticos de construções e instalações para o ensino das técnicas construtivas e de jardinagem.</p> | | |
| Objetivos | <p>Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e as aplicações que lhe possibilite ensinar construções e instalações rurais e jardinagem nas organizações promotoras de ensino</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil : arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.</p> <p>LIRA FILHO, J. A. Paisagismo: elaboração de projetos de jardins. Viçosa: UFV, 2003. il. (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagístico; v.3)</p> <p>PEREIRA, M. F. Construções Rurais. [Reimpr.]. São Paulo: Nobel, 2009.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>CARNASCIALI, C. C. Estruturas metálicas na prática. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1974. 174 p.: Il.</p> <p>LIRA FILHO, J. A. Paisagismo: princípios básicos. Viçosa: UFV, 2001. 166 p.: il. - (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagístico; v.1)</p> | | |

| | |
|--|---|
| | <p>PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira. 6ª Ed. Rev. e ampliada. [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>PEREIRA, M. F. Construções Rurais. [Reimpr.]. São Paulo: Nobel, 2009.</p> <p>WENDLING I.; GATTO, A. Substratos, Adubação e Irrigação na Produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 166p.: il. (Coleção jardinagem e paisagismo. Série produção de mudas ornamentais; v.2)</p> |
|--|---|

| Disciplina | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | Carga Horária | 90 h |
|----------------------------------|--|---------------|------|
| Ementa | <p>Estudo dos aspectos da realidade educacional através da leitura, síntese e apresentação de artigos científicos sobre o tema “estágio como iniciação ao trabalho”. Contextualização e discussão sobre Planejamento Educacional, Planejamento Curricular e Planejamento de Ensino nas distintas organizações promotoras de ensino. Estudo sobre os pontos a considerar na elaboração de uma aula: a realidade vivida pelos alunos, a clareza de objetivos, a seleção de conteúdos técnicos e científicos, os procedimentos de ensino, os recursos de ensino, os procedimentos de avaliação, a coerência, sequência, flexibilidade e a objetividade. Treinamento de docência/extensão e pesquisa: elaboração e apresentação de aulas considerando os pontos apreendidos. Contextualização sobre o tema “Ensino pela pesquisa” e papel da extensão para o ensino. Estudo e prática sobre o tema “Avaliação da Aprendizagem”. Desenvolvimento e treinamento de práticas avaliativas.</p> | | |
| Objetivos | <p>Proporcionar aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas fundamentação teórica, e também a vivência prática, por meio do estágio supervisionado, dos pressupostos técnico-pedagógicos que orientam o exercício de sua profissão, seja ela como docente no contexto da realidade escolar da educação básica (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos), ou atuando em programas educacionais nas organizações não escolares (MST, INCRA, EMPRESAS, ASSENTAMENTOS RURAIS, entre outros), ou na extensão rural (MAPA, MMA, SEAB, EPAGRI, companhias de fomento agrícola), ou no desenvolvimento regional rural (secretárias de agricultura, associação de municípios, sindicatos rurais), ou ainda na pesquisa básica aplicada (EMBRAPA, EPAGRI, empresas de pesquisa rural), especificamente no conhecimento da organização administrativa e pedagógica dessas organizações.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>ALVES, N. Formação de Professores: Pensar e Fazer. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BARRETO, E.S.S. (org) Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas, SP. Ed. Autores Associados/Fund. Carlos Chagas, 1998.</p> | | |

| | |
|--|---|
| | <p>ENRICONE, D. et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. 10 ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.</p> <p>OLIVEIRA, M.R.N.S. (org) Confluências e divergências entre currículo e didática. Campinas, SP. Papyrus, 1998.</p> <p>SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 1998.</p> <p>YUS, R. Temas transversais em busca de uma nova escola. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> |
|--|---|

| Disciplina | FITOTECNIA GERAL | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|--|---------------|------|
| Ementa | O ensino da fitotecnia geral nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Morfologia, sistemática e principais táxons de interesse agrônomo. Estrutura e função dos tecidos vegetais. Aspectos anatômicos e fisiológicos das relações hídricas; da nutrição e absorção mineral; do sistema vascular; da fotossíntese; dos hormônios vegetais; da fotomorfogênese e floração. Germinação de sementes. Fundamentos da Ciência da Horticultura. Caracterização da Horticultura. Classificação das espécies. Propagação das plantas hortícolas. Dormência. Floração e Frutificação. Poda e sistemas de condução. Fisiologia pós-colheita e comercialização. Produção e consumo de produtos hortícolas. | | |
| Objetivos | Estimular e desenvolver competências nos alunos por meio da aquisição de conhecimento e prática de ensino em fitotecnia geral (anatomia, morfologia, sistemática, taxonomia e fisiologia, além de aspectos nutricionais e hormonais) das principais culturas de interesse agrícola. Desenvolver habilidades nos discentes para o ensino da Fitotecnia Geral nas organizações de ensino, pesquisa e extensão. Ao fim do curso os discentes deverão apresentar habilidades e competências para o ensino e aplicação da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola de maneira geral. | | |
| Bibliografia Básica | <p>SOUZA, L. A. Morfologia e Anatomia Vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula. Ponta Grossa: UEPG, 2009.</p> <p>SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A.; SESTARI, I. Manual de Fisiologia Vegetal. Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2008.</p> <p>KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas</p> | | |

| | |
|--|--|
| | <p>Vasculares. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2011.</p> <p>MAUSETH, J. D. Plant Anatomy. California, The Benjamin/Cummings Publishing Company, 1988.</p> <p>RAVEN, P. H; EVERT, R. F. & EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> |
|--|--|

| Disciplina | DIDÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | Carga Horária | 75 h |
|----------------------------------|---|----------------------|------|
| Ementa | <p>Discussões acerca dos métodos necessários para o desenvolvimento didático do profissional Licenciado em Ciências Agrárias visando capacitação técnica-pedagógica para ser aplicado no ensino, pesquisa e extensão em ambientes formais e informais, oportunizando vivências necessárias para o diálogo teórico e prático na percepção da educação no campo para comunidades tradicionais, escolas familiares rurais, ensino agrotécnico e ambiental de nível fundamental e médio e em instituições de ensino superior. Análise do discurso técnico pedagógico para a formação técnica profissional no campo das ciências agrárias, considerando aspectos multiculturais, sociais, ambientais e econômicos.</p> | | |
| Objetivos | <p>Desenvolver a Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática no ensino de ciências agrícolas de forma crítica, indicando diferentes possibilidades de práticas pedagógicas na área do conhecimento agropecuário.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>CERIOLI, P. R.; KOLLING, E. J.; CALDART, R. S. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002. 136p.</p> <p>ALVES, G. L. Educação no campo: recortes no tempo e no espaço. Campinas (SP): Autores Associados, 2009. 305 p.</p> <p>MARTINS, P. L. O. A didática e as contradições da prática. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2003.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>NERY, I.; KOLLING, E. J.; MOLINA, M. C. Por uma educação básica do campo: memória. 3. ed. São Paulo, SP: ANCA, c1999. 98p.</p> <p>FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>PIMENTA, S. G. Didática e Formação de Professor. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> | | |

| Disciplina | EXTENSÃO RURAL | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|--|----------------------|-------------|
| Ementa | Abordagens sobre o ensino da extensão rural. Histórico, conceitos e objetivos da construção, desenvolvimento rural comunitário. Planejamentos e ações a partir da metodologia participativa. Processos educacionais que visam à aprendizagem e aplicação de técnicas extensionistas perante a diversidade sociocultural. Políticas agrícolas de crédito. Pesquisa e extensão rural em direção à modernização do campo. Estudos de casos sobre a extensão rural e desenvolvimento rural: aplicações práticas. | | |
| Objetivos | Capacitar os discentes para conhecer, identificar e utilizar os conceitos e princípios da extensão rural para atuar na promoção e no desenvolvimento sustentável do meio rural. | | |
| Bibliografia Básica | <p>FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10. Ed. SP.: Paz e Terra, 1988.</p> <p>OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis, EPAGRI, 1996.</p> <p>SOUZA, M. L. Desenvolvimento de comunidade e participação. São Paulo: Cortez, 1987.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989.</p> <p>BRUM, A. Modernização da Agricultura. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>OLINGER, G. Métodos de extensão rural. Florianópolis: Epagri, 2006.</p> <p>RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável: MEXPAR. Belo Horizonte: Emater, 2006.</p> <p>SIMON, A. A. A Extensão Rural e o novo paradigma. Florianópolis: Epagri, 1996.</p> | | |

6º SEMESTRE

| Disciplina | DEFESA FITOSSANITÁRIA II | Carga Horária | 60 h |
|-------------------|---|----------------------|-------------|
| Ementa | O ensino das técnicas de defesa fitossanitária nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da defesa fitossanitária nos sistemas de produção agrícola. Histórico da Fitopatologia; Reconhecimento, identificação e classificação dos microrganismos e das doenças que afetam os cultivos agrícolas; Estudar a sintomatologia, diagnose, etiologia, epidemiologia e controle das doenças fitopatogênicas. A relação patógeno-hospedeiro e a ação do ambiente; Sobrevivência e disseminação de fitopatógenos; Manejo Integrado de Doenças de Plantas. | | |
| Objetivos | Estimular e desenvolver competências nos alunos por meio da aquisição de conhecimento e prática de ensino em defesa fitossanitária (fitopatologia). Desenvolver habilidades nos discentes para o ensino da Defesa Fitossanitária II nas organizações de ensino, pesquisa e extensão. Ao fim do curso os discentes deverão apresentar habilidades e competências que permitam a aplicação prática da defesa fitossanitária nos | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| | sistemas de produção agrícola, considerando conhecimentos em sintomatologia, diagnose, etiologia, epidemiologia e controle das doenças fitopatogênicas. |
| Bibliografia Básica | <p>ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. [Ed.] Métodos em Fitopatologia. Viçosa: Ed. UFV, 2007.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H. & AMORIM, L. (Editores) Manual de Fitopatologia I. Princípios e conceitos. 3 ed. São Paulo. Editora Agronômica Ceres Ltda. 1995.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C. (Eds.). Controle biológico: pragas e doenças. Viçosa: UFV/DFP, 2009.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>ANDREI, E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. 7. ed. São Paulo: Andrei Editora Ltda, 2005.</p> <p>LORDELLO, L. G. E. Nematóides das plantas cultivadas. São Paulo. Editora Nobel. 1980.</p> <p>MEDEIROS, R.B.; FERREIRA, M.A.S.V. & DIANESE, J.C. Mecanismos de agressão e defesa nas interações planta-patógeno. Brasília: Editora UnB. 2003.</p> <p>ROMEIRO, R. S. Bactérias Fitopatogênicas. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1995.</p> <p>SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V.L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. Ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC. 2007.</p> |

| Disciplina | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | Carga Horária | 105 h |
|-------------------|---|----------------------|-------|
| Ementa | Projeto Político Pedagógico (PPP): o que é, princípios norteadores, elementos básicos para a construção de um PPP, estudos de caso sobre o PPP de organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural no Brasil. Projeto de pesquisa: componentes básicos de um projeto de pesquisa; elaboração, desenvolvimento e apresentação de um projeto de pesquisa com tema livre, relacionado à formação de professores, pesquisadores ou extensionista rurais; importância da produção científica; elaboração de um relatório e de um resumo científicos com base no projeto desenvolvido. | | |
| Objetivos | Proporcionar aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas fundamentação teórica, e também a vivência prática, por meio do estágio supervisionado. Este espaço será destinado à produção de um projeto de estágio (plano), permeado pela pesquisa sobre os aspectos profissionais do licenciado em Ciências Agrícolas. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa no estágio envolverá o conhecimento apreendido nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, enfatizando o ensino das ciências agrárias nas organizações de ensino formal e não formal nos distintos níveis e modalidades do ensino. Ou ainda, em programas educacionais nas organizações não escolares (MST, INCRA, EMPRESAS, ASSENTAMENTOS RURAIS, entre outros), ou na extensão rural (MAPA, MMA, SEAB, EPAGRI, companhias de fomento agrícola), ou no | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| | desenvolvimento regional rural (secretárias de agricultura, associação de municípios, sindicatos rurais), ou ainda na pesquisa básica aplicada (EMBRAPA, EPAGRI, empresas de pesquisa rural), especificamente no conhecimento da organização administrativa e pedagógica dessas organizações. Ao final da disciplina o aluno deverá elaborar e apresentar o seu projeto de pesquisa de estágio sob a orientação dos professores do curso, e também, pela equipe pedagógica da organização de ensino do campo de estágio. |
| Bibliografia Básica | PICONEZ, S. C. B. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 24ª Ed. Campinas, Papirus, 2012. SAVIANI, D. Escola e Democracia . 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. QUELUZ, A.G.; ALONSO, M. O Trabalho Docente: Teoria e Prática . São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2003. |
| Bibliografia Complementar | FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2009. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994. HOFFMAN, J. Avaliação : Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista . Porto Alegre: Mediação, 2010. MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012. |

| Disciplina | LIBRAS | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------|--|----------------------|-------------|
| Ementa | Surdez e linguagem. Concepções do oralismo, comunicação total e bilinguismo da educação de surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor bilíngue. Cultura e identidade dos surdos. Aspectos históricos da educação de surdos. Vocabulário de libras, intérprete na sala de aula, construção da escrita de surdos. Aspectos linguísticos da Libras. | | |
| Objetivos | Proporcionar o conhecimento sobre a comunidade surda: cultura, história e identidade e, as especificidades do processo educacional (metodologias e Políticas Públicas), na intenção de colocar os acadêmicos em alteridade com as pessoas surdas. Além disso, promover o ensino da Língua Brasileira de Sinais abordando sua estrutura gramatical básica, vocabulário e sua utilização no cotidiano. | | |
| Bibliografia Básica | FERREIRA, L. Por uma Gramática de Língua de Sinais . 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| | SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. |
| Bibliografia Complementar | <p>ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. São Paulo: Artmed, 2003.</p> <p>RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: sinais de M a Z. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> |

| Disciplina | ZOOTECNIA II | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Ementa | O ensino de técnicas de criação de animais de médio porte; Suinocultura, ovinocultura e caprinocultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado; Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação. | | |
| Objetivos | Propiciar ao estudante uma visão geral de todas as etapas de criação de animais de médio porte, permitindo a ele promover discussões sobre o tema e realizar comparações com as várias técnicas zootécnicas. | | |
| Bibliografia Básica | <p>BIANCHI, I. et al. Manual PIGPEL de Suinocultura Intensiva. Ed Universitária, PREC/UFPEL, 2009.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A.; ROSETO, A.L. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Editora Nobel, 2003.</p> <p>TONISSI, R.H. et al. Produção e Qualidade em Ovinos de corte. Ed. FUNEP, 2009.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>CARAMORI JÚNIOR, J. G. (elab.). Manejo de Leitões: da maternidade à terminação. 2ª Ed. Brasília: LK, 2006.</p> <p>CORRÊA, M. N., et al. Série NUPEC Produção Animal Ovinocultura. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – PREC – UFPEL, 2009.</p> <p>FÁVERO, J.A. et al. Produção de Suínos. Brasília, Embrapa-SPI, Concórdia, CNPSA, 2003.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. (editor). Gestão Ambiental na Suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> | | |

| | | | |
|----------------------------------|---|----------------------|------|
| Disciplina | GESTÃO EDUCACIONAL | Carga Horária | 90 h |
| Ementa | Gestão educacional: fundamentos e princípios. O ideário do Estado e suas implicações no sistema educacional e na gestão educacional. Gestão democrática. Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Políticas de avaliação. Indicadores de qualidade social da educação. | | |
| Objetivos | Compreender a Gestão Educacional como um potencial recurso para gerir instituições escolares, bem como possibilitar e(ou) potencializar aos profissionais em Ciências Agrícolas saberes que os instigam a exercer com responsabilidade suas funções. | | |
| Bibliografia Básica | <p>BELLO, R. A. Princípios e normas de administração escolar. São Paulo: Editora do Brasil, 1978.</p> <p>FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.) Gestão da educação. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (Orgs.) Gestão democrática da educação. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BITTAR, M.; OLIVEIRA, J.F (Orgs). Gestão e políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>GARCIA, L. F. Laboratório do Ensino a Distância formação empreendedora na educação profissional: capacitação a distância de professores para empreendedorismo. Florianópolis: LED, 2000.</p> <p>GOUVEIA, A.B.; SOUZA, A. R.; TAVARES, T.M (Orgs). Conversas sobre financiamento da educação no Brasil. Curitiba: UFPR, 2006.</p> <p>GRIFFITHS, D. E. Teoria da administração escolar. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1978.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório do Ensino a Distância gestão escolar. Florianópolis: LED, 2000.</p> | | |

| | | | |
|----------------------------|--|----------------------|------|
| Disciplina | PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS | Carga Horária | 45 h |
| Ementa | Abordagens sobre o fenômeno do ensino das Ciências Agrárias através da pesquisa e da extensão. Práticas de experimentação a campo e laboratorial com conteúdos técnicos pedagógicos inseridos transversalmente a partir de vivência em distintas situações de atuação do Licenciando em Ciências Agrárias. Elaboração e aplicação a partir de princípios metodológicos e científicos, de materiais de ensino das ciências agrárias e das experiências vivenciadas no campo da pesquisa, extensão e ensino. | | |
| Objetivos | Desenvolver a organização do trabalho pedagógico no ensino de ciências agrícolas objetivando o espaço rural como espaço de vida bem como de desenvolvimento rural sustentável. | | |
| Bibliografia Básica | RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável : MEXPAR. Belo Horizonte: Emater, 2006. | | |

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>VALE, G. M. V. Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>WANDERLEY, M. N. B. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 328 p.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>GUERRA, A. T; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.</p> <p>KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 233 p.</p> <p>NORT, E. Brasil rumo ao primeiro mundo. Florianópolis: Ed. do Autor, 1997.</p> <p>PETERSEN, P. (Org). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.</p> <p>TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M.; MARIN, A. J. (Orgs.). Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 266 p.</p> |

7º SEMESTRE

| Disciplina | AGROECOSSISTEMAS | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|----------------------|-------------|
| Ementa | <p>Como ensinar práticas agroecológicas nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Conhecimentos norteadores para prática da agroecologia nos sistemas de produção agrícola. Fundamentos da agroecologia. Epistemologia da agroecologia. Diferentes correntes de agropecuária ecológica: natural, biodinâmica, orgânica, ecológica, permacultura. Agroecologia e ciência. Trofobiose. Agropecuária orgânica. Produtos orgânicos e sua certificação. Proteção de plantas. Técnicas de produção agroecológica.</p> | | |
| Objetivos | <p>Desenvolver competência técnica, científica e pedagógica no âmbito dos principais agroecossistemas de produção agroecológica, tendo em vista a formação de educadores emancipados e habilitados para atuarem no ensino das ciências agrárias, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais da sociedade, com postura crítica, humanista e pró-ativa frente aos desafios do desenvolvimento e da sustentabilidade.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuaria, 2002. 592p.</p> <p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.</p> <p>GLIESSMAN, S. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>ALVES FILHO, J. P. Uso de Agrotóxicos no Brasil: controle social e interesses corporativos. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2002.</p> | | |

| | |
|--|---|
| | <p>EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. -2.ed. (rev. e at.)- Guaíba : Agropecuária, 1999.</p> <p>CARNEIRO, S. M. de T. P. G. (Ed.); TEIXEIRA, M. Z. et al. Homeopatia para animais domésticos e de produção: princípios e aplicações na agroecologia. Londrina: IAPAR, 2011.</p> <p>CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. [Ed.] Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Brasília: FAO, 2001.</p> <p>MACHADO, L. C. P.. Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.</p> |
|--|---|

| Disciplina | ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | Carga Horária | 105 h |
|----------------------------------|---|---------------|-------|
| Ementa | Desenvolvimento do projeto de pesquisa com tema livre, relacionado às ciências Agrárias. Coleta e análise de dados provenientes de uma ou mais escolas técnicas Agrárias ou organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural. Elaboração do relatório final e de um resumo científico. Seminário de socialização da pesquisa. | | |
| Objetivos | Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, em situações de estágio supervisionado que possam dimensionar os seus saberes pedagógicos e específicos a partir da vivência do processo ensino e aprendizagem no contexto da realidade escolar da educação básica, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos ou atuando em programas educacionais nas organizações não escolares, e assim, ter a oportunidade de vivenciar e refletir sobre o exercício da sua atuação profissional. | | |
| Bibliografia Básica | <p>AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: Para uma Sociologia das Políticas Avaliativas Contemporâneas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>ARROYO, M. G. A. Da Escola Carente à Escola Possível. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 4. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.</p> <p>PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>REA, L. M. Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> | | |

| | | | |
|----------------------------------|---|----------------------|------|
| | TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. | | |
| Disciplina | FITOTECNIA I | Carga Horária | 60 h |
| Ementa | O ensino da fitotecnia geral nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Estudo da importância econômica e social, origem, botânica, sistemas de produção, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização das principais espécies olerícolas, bioativa, flores/ornamentais e de culturas de lavoura. | | |
| Objetivos | Desenvolver competência técnica, científica e pedagógica no âmbito da olericultura, das plantas bioativas, ornamentais e de lavoura, tendo em vista a formação de educadores emancipados e habilitados para atuarem no ensino/pesquisa/extensão das ciências agrícolas, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais da sociedade, com postura crítica, humanista e pró-ativa frente aos desafios do desenvolvimento e da sustentabilidade. | | |
| Bibliografia Básica | <p>FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2 ed. [rev. e ampl.]. Viçosa: UFV, 2003.</p> <p>KÄMPF, A. N. (Coord.) Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agropecuária, 2000.</p> <p>SARTÓRIO, M. L. et al. Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. -reimp. ed. atual.- Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral: princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.</p> <p>FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica: guia de auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>LORENZI, H., Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.</p> <p>SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>UPNMOOR, I. (Coord.) Cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Guaíba: Agropecuária, 2003. (Biblioteca da terra, 4)</p> <p>KÄMPF, A. Floricultura: Técnicas de Preparo de Substratos. Brasília: Ed. LK, 2006.</p> | | |

| | | | |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Disciplina | SOCIEDADE E SUBJETIVIDADES EM CONTEXTOS RURAIS | Carga Horária | 30 h |
| Ementa | Formação e Desenvolvimento da sociedade rural Brasileira. As relações sociais no campo e as interações entre rural e urbano. Pobreza, exclusão e relevância do capital humano no mundo rural. Visibilidade e intervenções voltadas para ensino, pesquisa e extensão, em um campo/rural não apenas como território de negócios, mas em constante processo construtivo de relações sociais. Subjetividade e educação na sociedade rural. | | |
| Objetivos | Oportunizar ao acadêmico o estudo do aspecto sociológico no contexto rural, bem como a compreensão sobre fundamentos teóricos das relações sociais no campo no Brasil. Capacitar os alunos envolvidos para a identificação de temas relevantes para as ciências agrárias e a educação, que necessitam de organização, discussão e aprimoramento. | | |
| Bibliografia Básica | <p>CAMPOS, R. H. F. (Org). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes. 1999.</p> <p>KAGEYAMA, A. Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p> <p>MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. (Org.). Por uma Educação Básica do Campo: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo, n. 5, 2004. (Coleção por uma Educação do Campo).</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BAUMAN, Z. Vidas Desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>MARTINS, J. de S. O Cativoiro da Terra. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PRADO Jr., C. A formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>WANDERLEY, M. de N. O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009.</p> | | |

| | | | |
|-------------------|---|----------------------|------|
| Disciplina | ZOOTECNIA III | Carga Horária | 60 h |
| Ementa | O ensino de técnicas de criação de animais de grande porte. Bovinocultura de leite e de corte, eqüinocultura, bubalinocultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado; Importância da Forragicultura. Características agrônômicas das principais espécies forrageiras. Implantação e manejo de pastagens. Conservação de forragem. Integração Lavoura – Pecuária – Floresta. Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação de animais de grande porte. | | |
| Objetivos | Capacitar os futuros professores em ciências agrícolas a ensinar criteriosamente os ecossistemas pastoris considerando os princípios de sustentabilidade dos sistemas de produção animal a base de pasto. | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| Bibliografia Básica | <p>AUAD, A. M. et al. Manual de Bovinocultura de Leite. Brasília: LK Editora; Belo Horizonte: Senar-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.</p> <p>BALDISSEROTO, B. e GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005.</p> <p>CORRÊA, M.N. (Org.) Produção Animal Bovinocultura de Corte. 2. edição. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária/PREC/UFPel, 2011. (Série NUPEC).</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>ARANA, L. V., Princípios Químicos de Qualidade da água em Aqüicultura. Florianópolis : UFSC, 2004.</p> <p>BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria, RS : Ed. UFSM, 2002.</p> <p>CORRÊA, M. N. (Org.). Produção animal: bovinocultura de corte. Pelotas, RS: UFPel, 2009.</p> <p>KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. Integração Lavoura-Pecuária. Santo Antonio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2003.</p> <p>SANTOS, G. T. et al. Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010.</p> |

| Disciplina | POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO | Carga Horária | 90 h |
|----------------------------------|---|----------------------|------|
| Ementa | Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Organização da educação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), PNE, Diretrizes da Educação Básica. Financiamento da educação. | | |
| Objetivos | Compreender e refletir sobre os principais conceitos, experiências e problemática das políticas públicas da educação no contexto da história do processo político brasileiro e realidade da dinâmica das instituições educativas e das comunidades em que estão inseridas. | | |
| Bibliografia Básica | <p>DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.</p> <p>SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). Políticas educacionais: o ensino nacional em questão. São Paulo: Papyrus, 2003.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n.º 9.394/96). Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3.ed.atual. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>BRASIL/MEC. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.</p> | | |

| | |
|--|---|
| | <p>BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília, MEC, 1998.</p> <p>LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M. (orgs.). 500 Anos de Educação no Brasil. 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>NEVES, L. M. W. Educação e política no Brasil hoje. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>FRAGOSO, M. B. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária: a responsabilidade social da universidade. RJ: Dissertação de Mestrado defendida na UFF, 2001.</p> |
|--|---|

8º SEMESTRE

| Disciplina | ADMINISTRAÇÃO RURAL | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|---------------|------|
| Ementa | <p>Introdução à economia: conceitos, definições e fundamentos; sistema econômico brasileiro; macroeconomia e microeconomia; interação da atividade agrícola com os demais setores da economia brasileira - governo, indústria e comércio. Contabilidade agrícola: fluxo contábil na atividade rural; controles gerenciais; inventário, depreciação e amortização na atividade agropecuária. Administração rural: processo administrativo; planejamento e projeto agrícola; marketing de empreendimentos rurais. Como ensinar administração rural.</p> | | |
| Objetivos | <p>Apresentar os conceitos e premissas presentes na administração rural, viabilizando a sua compreensão e retenção, tornando os alunos do LICA capazes para o ofício da docência em administração rural.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>HOFFMANN, R. Administração da empresa agrícola. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Pioneira, 1978.</p> <p>SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>PROCOPIO, A. M. (et al). Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, C. P.. Economia e administração rurais. 2. ed. Rio Grande do Sul Sulina, 1973.</p> <p>TESCH, W. Dicionário básico do cooperativismo: o cooperativismo de A a Z para construir uma economia social e solidária para que a cooperativa seja uma opção ao desemprego. Brasília, DF: SESCOOP, 2000.</p> <p>ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. Gerência agropecuária. 2. ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 2001.</p> <p>GIORDANO, S. R.; NEVES, M. F.; CASTRO, L. T.. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo, SP: Atlas, 2003</p> | | |

| | | | |
|----------------------------------|---|----------------------|-------|
| Disciplina | ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV | Carga Horária | 105 h |
| Ementa | Desenvolvimento do projeto de pesquisa com tema livre, relacionado às ciências Agrárias. Coleta e análise de dados provenientes de uma ou mais escolas técnicas agrícolas ou organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural. Elaboração do relatório final e de um resumo científico. Seminário de socialização da pesquisa. | | |
| Objetivos | Compreender, refletir e trabalhar o tema dos direitos humanos, especialmente do direito pela terra, na perspectiva do ensino, pesquisa e extensão, como campos de atuação do Licenciado em Ciências Agrícolas. | | |
| Bibliografia Básica | <p>AFONSO, A.J. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: Para uma Sociologia das Políticas Avaliativas Contemporâneas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009</p> <p>ARROYO, M.G.A. Da Escola Carente à Escola Possível. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.</p> <p>REA, L. M. Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> | | |

| | | | |
|-------------------|--|----------------------|------|
| Disciplina | TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL | Carga Horária | 60 h |
| Ementa | O ensino da tecnologia de produtos de origem animal e vegetal. Produtos de Origem Animal: Qualidade e características do leite; A indústria e os processamentos e os produtos derivados do leite; Abate de bovinos, suínos e aves; Características e processamento da carne e pescado; Cortes cárneos; Legislação sanitária; Higiene e utilização da água. Produtos de Origem Vegetal: Processamento e de pré-tratamentos; Matérias primas; Estocagem, armazenamento e conservação; Processamento de subprodutos. Legislação sanitária e higiene. Organização e execução de práticas para o ensino de tecnologia de produtos de origem animal e vegetal. | | |
| Objetivos | Oportunizar ao aluno, o conhecimento e domínio de etapas de processamento necessárias para obtenção dos produtos agroindustriais principais (leite e derivados, carne / pescado e derivados, frutas / hortaliças | | |

| | |
|----------------------------------|--|
| | e derivados), os fatores que interferem na qualidade dos produtos (qualidade de água, matéria prima, insumos, limpeza e sanitização) e ferramentas que a certifiquem (programas de controle de qualidade), métodos de conservação e envase adequados assim como a forma adequada de descarte dos resíduos gerados. |
| Bibliografia Básica | <p>ARAÚJO, J. M. A., Química de Alimentos: Teoria e Prática. Viçosa:Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, 1995.</p> <p>GOMIDE, L. A. M., RAMOS, E. M., Fontes, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Editora UFV, 2009.</p> <p>EVANGELISTA, J., Tecnologia de Alimentos. Editora Atheneu, 2001.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Official methods of analysis of AOAC International. 16nd ed. USA : Patricia Cunniff, 1995.</p> <p>BRANEN, A. L.; DAVIDSON, P. M.; SALMINEN, S. Food additives. New York: Marcel Dekker, 1990.</p> <p>CHEFTEL, J. C. & CHEFTEL, H. Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos. Zaragoza, Espanha : Acribia, 1992.</p> <p>GERMANO, P. M. L., GERMANO, SIMÕES, M. I., Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 2003.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A., Tecnologia de Alimentos. Vol. 2: Alimentos de Origem Animal. 2005.</p> |

| Disciplina | TEORIAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|--|----------------------|------|
| Ementa | Teorias educacionais e curriculares na educação brasileira. Teorias educacionais, currículo e os temas transversais: meio ambiente, relações étnico-raciais, indígena e quilombola, ética e direitos humanos. Formas de integração curricular. Organizações curriculares nos níveis e sistemas educacionais. Organizações curriculares nos documentos oficiais. Currículo e cultura. Novos paradigmas teóricos e curriculares. | | |
| Objetivos | Analisar e compreender a variedade de concepções de currículo referendadas por diferentes aportes teóricos, a fim de examinar aspectos da teoria curricular, suas relações e implicações na organização da escola, bem como sua implementação na instituição escolar. Dessa forma, permite a elaboração das propostas curriculares e seus impactos na gestão das redes de ensino. | | |
| Bibliografia Básica | <p>GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. (Org.) Currículo: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | APPLE, M. Ideologia e Currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982. | | |

| | |
|--|--|
| | <p>DOLL Jr, W. E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. P. (Orgs.). Currículo e avaliação na educação superior. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.</p> |
|--|--|

| Disciplina | GESTÃO AMBIENTAL | Carga Horária | 60 h |
|----------------------------------|---|---------------|------|
| Ementa | <p>Estudo dos problemas ambientais e da crise de percepção ambiental. Classificação dos principais resíduos e dejetos líquidos dos meios urbano e rural e sua destinação. Desenvolvimento da educação ambiental na educação formal e em organizações promotoras do ensino: agentes envolvidos, sensibilização e práticas. Estudo sobre sustentabilidade, sistemas de gestão, certificação e licenciamento ambiental. Identificação dos principais aspectos ambientais das atividades agropecuárias, seus impactos, indicadores e meios de mitigação/controle de danos. Principais legislações ambientais relacionadas à agropecuária, órgãos e agentes envolvidos e suas responsabilidades.</p> | | |
| Objetivos | <p>Fornecer ao discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas conceitos básicos no âmbito ambiental e da percepção ambiental, de forma a emancipá-los para a aplicação crítica e ética destes conhecimentos enquanto futuros docentes na educação básica na área agrícola. Os objetivos principais deste componente curricular estão inda relacionados ao entendimento dos problemas ambientais decorrentes da atividade agropecuária, bem como a legislação ambiental específica. Além disso, a inserção das práticas de educação ambiental para o despertar da percepção e medidas mitigatórias são abordadas na disciplina.</p> | | |
| Bibliografia Básica | <p>REIGOTA, M. A floresta e a escola: por uma educação pós-moderna. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>TRIGUEIRO, A. (Coord.). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 5 ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>BERTÉ, R. Gestão socioambiental no Brasil. Curitiba: IBPEX; São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A.B. Gestão ambiental: enfoque estratégico e aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> | | |

| | |
|--|---|
| | <p>ROCHA, J. C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SEGANFREDO, M. (Editor Técnico). Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa, Informação Tecnológica, 2007.</p> |
|--|---|

| Disciplina | FITOTECNIA II | Carga Horária | 75 h |
|----------------------------------|---|---------------|------|
| Ementa | Contextualização do ensino da fitotecnia nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita e comercialização das principais fruteiras de clima temperado, sub-tropical e tropical, com ênfase à bananicultura, citricultura, maracujá e macieira. Importância econômica, social e ambiental da silvicultura. Dendrologia. Exigências edafoclimáticas. Viveiros e produção de mudas florestais. Biometria florestal. Tratos e métodos silviculturas. Arborização Urbana. Manejo de espécies florestais exóticas, nativas e palmáceas de interesse. Colheita e comercialização de produtos florestais. Manejo sustentado e uso múltiplo de florestas nativas. Sistemas Agrosilvipastoris. Organização de práticas para o ensino da fitotecnia. | | |
| Objetivos | Desenvolver competência técnica, científica e pedagógica no âmbito da fruticultura e silvicultura, tendo em vista a formação de educadores emancipados e habilitados para atuarem no ensino das ciências agrícolas, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais da sociedade, com postura crítica, humanista e pró-ativa frente aos desafios do desenvolvimento e da sustentabilidade. | | |
| Bibliografia Básica | <p>KOLLER, O. C. Citricultura: 1. Laranja: Tecnologia de Produção, Pós-colheita, Industrialização e Comercialização. Porto alegre: Cinco Continentes, 2006.</p> <p>RAMOS, M. G. et al. Manual de Silvicultura I – cultivo e manejo de florestas plantadas. Boletim Didático n.61. Florianópolis: EPAGRI. 2006. 55p.</p> <p>SOUSA, J. S. I. de. Poda das plantas frutíferas. nova ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 191p. (Biblioteca Rural)</p> | | |
| Bibliografia Complementar | <p>ALVES, E. J. [org.] A Cultura da Banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2.ed.,rev.-Brasília:Embrapa-SPI/Cruz das almas: Embrapa-CNPMF, 1999.</p> <p>LIMA, W.P. Impacto ambiental do eucalipto. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 301p.</p> <p>LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. vol. 1, 2 e 3. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v.1</p> <p>MACHADO, S. A. (coord.) Inventário Nacional das florestas plantadas nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Brasília, IBDF, 1984.</p> | | |

| | |
|--|---|
| | SÃO JOSE, A. R. Maracujá : práticas de cultivo e comercialização. Vitória da Conquista (BA): UESB, 2000. |
|--|---|

10 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 Descrição do Corpo Docente

| Nome | SIAPE | Regime de Trabalho | Titulação | E-mail | Link para o lattes | Telefone institucional ou Ramal |
|------------------------------------|---------|--------------------|-----------|------------------------------|---|---------------------------------|
| ALCEU KUNZE | 1524633 | DE | Doutor | alceu.kunze@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5802542669156612 | (47) 3803-7200 Ramal: 1160 |
| ALESSANDRO EZIQUIEL DA PAIXÃO | 1509143 | DE | Mestre | alessandro.paixao@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7910036078074237 | (47) 3803-7200 Ramal: 1134 |
| ANA CLAUDIA FERREIRA | 1332112 | DE | Mestra | ana.ferreira@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7475519966795978 | - |
| ANA CRISTINA QUINTANILHA SCHREIBER | 2336009 | 20 h | Mestra | ana.schreiber@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/7189794514195530 | - |
| ANELISE DESTEFANI | 1518992 | DE | Doutora | anelise.destefani@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0406619616561197 | (47)3803-7248 |
| ARTUR DE LIMA PRETO | 1741699 | DE | Doutor | artur.preto@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2656831794872958 | (47)3803-7228 |
| BETHANIA DA ROCHA MEDEIROS | 1827906 | DE | Doutora | bethania.medeiros@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8105445179581750 | (47)3803-7218 |
| CARLOS EDUARDO NOGUEIRA MARTINS | 1760760 | DE | Doutor | carlos.martins@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1431752098142423 | (47)3803-7261 |
| CRISTIANE VANESSA TAGLIARI CORRÊA | 1351550 | DE | Doutora | cristiane.correa@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0140407257002080 | (47)3803-7204 |
| DANIEL DA ROSA FARIAS | 2356032 | DE | Doutor | daniel.farias@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3031969132558098 | (47)3803-7216 |
| DEIVISSON FERREIRA DA SILVA | 2335839 | DE | Mestre | deivisson.silva@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8405175588083190 | (47) 3803-7200 Ramal: 1154 |
| DELANO DIAS SCHLEDER | 2613308 | DE | Doutor | delano.schleder@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3636781422595489 | (47)3803-7248 |
| ERICA PEREZ MARSON BAKO | 1550598 | DE | Doutora | erica.bako@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3958671092629166 | (47)3803-7280 |
| FERNANDO | 1815440 | DE | Doutor | fernando.b | http://lattes.cn | - |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|---------|----|---------|----------------------------------|--|----------------------------|
| PRATES BISSO | | | | isso@ifc.edu.br | pq.br/6201994349999875 | |
| FRANCISCO JOSE MONTORIO SOBRAL | 53965 | DE | Doutor | francisco.sobral@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/5442422671155600 | - |
| GEANCARLO TAKANORI KATSURAYAMA | 2354945 | DE | Doutor | geancarlo.katsurayama@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/2292820414636526 | (47) 3803-7200 Ramal: 1159 |
| GISELE GUTSTEIN GUTTSCHOW | 1019906 | DE | Doutora | gisele.guttchow@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4138862042210829 | (47)3803-7246 |
| JEAN EDUARDO SEBOLD | 1463790 | DE | Doutor | jean.sebold@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1558895083624729 | - |
| JUAHIL MARTINS DE OLIVEIRA JUNIOR | 1849719 | DE | Doutor | juahil.oliveira@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6360826499042991 | (47)3803-7261 |
| JULIANO SANTOS GUERETZ | 1810731 | DE | Doutor | juliano.gueretz@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/0226756068414551 | (47)3803-7237 |
| LEANDRO ALVES PEREIRA | 1142783 | DE | Doutor | leandro.pereira@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6769313601568045 | (47) 3803-7200 Ramal: 1133 |
| LEANDRO KINGESKI PACHECO | 2110600 | DE | Mestre | leandro.pacheco@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1051742419851088 | (47)3803-7258 |
| LUCIA LORETO LACERDA | 2101108 | DE | Mestra | lucia.lacerda@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9748586513812508 | (47) 3803-7200 Ramal: 1160 |
| LUCIANO ALVES | 2533597 | DE | Mestre | luciano.alves@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8438164770486817 | (47)3803-7227 |
| MARILENE MARIA SCHMIDT | 2058124 | DE | Mestra | marilene.schmidt@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1084613777202929 | (47)3803-7258 |
| MAURICIO LEHMANN | 1160184 | DE | Doutor | mauricio.lehmann@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3909517489409611 | (47)3803-7237 |
| NEIVA MARIA BATISTA VIEIRA | 2737665 | DE | Doutora | neiva.vieira@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4093590113910115 | (47) 3803-7200 Ramal: 1152 |
| PAULA KIELSE VARGAS DO NASCIMENTO | 3142173 | DE | Doutora | paula.nascimento@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1716015592096752 | (47) 3803-7200 Ramal: 1159 |
| PAULA VERGARA DA SILVA | 1802852 | DE | Mestra | paula.silva@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9032316549161105 | - |
| PAULO DE ALMEIDA | 1653118 | DE | Mestre | paulo.almeida@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4223679 | (47) 3803-7200 Ramal: |

| | | | | | | |
|---------------------------|---------|----|--------|------------------------------|--|----------------------------|
| CORREIA JÚNIOR | | | | u.br | 245702863 | 1160 |
| REGINALDO LEANDRO PLÁCIDO | 2278161 | DE | Doutor | reginaldo.placido@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/6754849438511308 | (47)3803-7263 |
| ROBILSON ANTONIO WEBER | 2356802 | DE | Doutor | robilson.weber@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/8313914807759368 | (47)3803-7228 |
| RODRIGO MARTINS MONZANI | 2521174 | DE | Doutor | rodrigo.monzani@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3255476119003017 | - |
| SERGIO GOMES DELITSCH | 1159375 | DE | Mestre | sergio.delitsch@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/4881418305515320 | (47) 3803-7200 Ramal: 1150 |
| SIMÃO ALBERTO | 2302970 | DE | Doutor | simao.alberto@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/1281238982637284 | (47) 3803-7200 Ramal: 1153 |
| TEOMAR DUARTE DA SILVA | 2691544 | DE | Mestre | teomar.silva@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/9592501883667285 | (47) 3803-7200 Ramal: 1159 |
| UBERSON BOARETTO ROSSA | 4204259 | DE | Doutor | uberson.rossa@ifc.edu.br | http://lattes.cnpq.br/3476177132200018 | - |

10.2 Coordenação de Curso

Coordenador: Geancarlo Takanori Katsurayama

CPF: 072.639.659-17

Titulação: Bacharelado em Engenharia Agrônômica e Doutor em Ciências

Regime de trabalho: 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva (DE)

Endereço de e-mail: cienciasagricolas.grad.araquari@ifc.edu.br

Telefone: (47) 3803-7213

10.3 Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é designado por Portaria da Direção Geral. Fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso:

| Nome | Regime de Trabalho | Titulação | E-mail |
|--------------------------------|--------------------|-----------|----------------------------------|
| ALCEU KUNZE | DE | Doutor | alceu.kunze@ifc.edu.br |
| DEIVISSON FERREIRA DA SILVA | DE | Mestre | deivisson.silva@ifc.edu.br |
| FERNANDO PRATES BISSO | DE | Doutor | fernando.bisso@ifc.edu.br |
| FRANCISCO JOSE MONTORIO SOBRAL | DE | Doutor | francisco.sobral@ifc.edu.br |
| GEANCARLO TAKANORI | DE | Doutor | geancarlo.katsurayama@ifc.edu.br |

| | | | |
|------------------------------|------|--------|-----------------------------|
| KATSURAYAMA | | | u.br |
| GISELE GUTSTEIN GUTTSCHOW | DE | Mestra | gisele.guttschow@ifc.edu.br |
| JEAN EDUARDO SEBOLD | DE | Doutor | jean.sebold@ifc.edu.br |
| JULIANO SANTOS GUERETZ | DE | Doutor | juliano.gueretz@ifc.edu.br |
| MARCIONE RODRIGUES NUNES | 40 h | Mestre | marcione.nunes@ifc.edu.br |
| RODRIGO MARTINS MONZANI | DE | Doutor | rodrigo.monzani@ifc.edu.br |
| SERGIO GOMES DELITSCH | DE | Mestre | sergio.delitsch@ifc.edu.br |
| SIMÃO ALBERTO | DE | Doutor | simao.alberto@ifc.edu.br |
| TEOMAR DUARTE DA SILVA | DE | Mestre | teomar.silva@ifc.edu.br |
| UBERSON BOARETTO ROSSA | DE | Doutor | uberson.rossa@ifc.edu.br |

O núcleo docente estruturante do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas segue as orientações da Resolução nº 10/2021 CONSUPER/IFC, sendo “um órgão propositivos, com responsabilidades acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do PPC”, possuindo as atribuições descritas a seguir:

Art. 86 São atribuições do NDE e NDB:

- I - Elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;
- II - Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- III - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV - Propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V - Analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC;
- VI - Acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem observando o PPC;
- VII - Estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e êxito;
- VIII - Acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.
- IX - Preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.
- X - Incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;
- XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da RACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

10.4 Colegiado de Curso

O colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é designado por Portaria da Direção Geral. Fazem parte do Colegiado do Curso:

| Nome | Regime de Trabalho | Titulação | E-mail |
|---------------------------------|------------------------|-----------|----------------------------------|
| ALCEU KUNZE | DE | Doutor | alceu.kunze@ifc.edu.br |
| DEIVISSON FERREIRA DA SILVA | DE | Mestre | deivisson.silva@ifc.edu.br |
| FERNANDO PRATES BISSO | DE | Doutor | fernando.bisso@ifc.edu.br |
| FRANCISCO JOSE MONTORIO SOBRAL | DE | Doutor | francisco.sobral@ifc.edu.br |
| GEANCARLO TAKANORI KATSURAYAMA | DE | Doutor | geancarlo.katsurayama@ifc.edu.br |
| GISELE GUTSTEIN GUTTSCHOW | 20h | Mestra | gisele.guttschow@ifc.edu.br |
| JEAN EDUARDO SEBOLD | DE | Doutor | jean.sebold@ifc.edu.br |
| JULIANO SANTOS GUERETZ | DE | Doutor | juliano.gueretz@ifc.edu.br |
| MARCIA HELENA CARVALHO GONZALEZ | Representante discente | | marciagonzalez75@gmail.com |
| MARCIONE RODRIGUES NUNES | 40 h | Mestre | marcione.nunes@ifc.edu.br |
| RODRIGO MARTINS MONZANI | DE | Doutor | rodrigo.monzani@ifc.edu.br |
| SERGIO GOMES DELITSCH | DE | Mestre | sergio.delitsch@ifc.edu.br |
| SIMÃO ALBERTO | DE | Doutor | simao.alberto@ifc.edu.br |
| TEOMAR DUARTE DA SILVA | DE | Mestre | teomar.silva@ifc.edu.br |
| UBERSON BOARETTO ROSSA | DE | Doutor | uberson.rossa@ifc.edu.br |
| VITÓRIA GREGIANIN | Representante discente | | vitoriagreja@gmail.com |

O Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas segue as orientações da Resolução nº 10/2021 CONSUPER/IFC, sendo “um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento presente nos cursos técnicos, superiores e EJA-EPT no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC”, possuindo as competências descritas a seguir:

Art. 90 Competências do Colegiado de Curso:

- I - Analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- II - Acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- III - Aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDB ou NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- IV - Emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso;
- V - Deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso;
- VI - Proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do campus que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da RACI, junto com a Coordenação de Curso.
- VIII - Homologar os planos de ensino analisados pelo NDB/NDE;
- IX - Exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores.

10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível

| Nome | SIAPE | Cargo | Titulação | E-mail |
|----------------------------|---------|--------------------------------------|--------------|---------------------------------|
| ADEMIR SCHEUERMANN | 1159857 | Auxiliar de Agropecuária | Graduado | ademir.scheuermann@ifc.edu.br |
| BRUNA ARIANE DA SILVA | 2164100 | Técnico em Agropecuária | Mestre | bruna.ariane@ifc.edu.br |
| CAROLINA BEIRO DA SILVEIRA | 2187125 | Psicólogo | Especialista | carolina.beiro@ifc.edu.br |
| CÁSSIO DE SOUZA GIABARDO | 1834638 | Bibliotecário / Documentalista | Mestre | cassio.giabardo@ifc.edu.br |
| CRISTIANO TWARDOWSKI | 2164365 | Técnico em Agropecuária | Graduado | cristiano.twardowski@ifc.edu.br |
| DANIEL PAULO DAMIN FERRO | 1811818 | Téc. em Lab. / Química | Especialista | daniel.ferro@ifc.edu.br |
| DANIELLE ENGEL CANSIAN | 1757364 | Téc. em Assuntos Educacionais | Mestra | danielle.cardoso@ifc.edu.br |
| FILIPPE ANTUNES DA SILVA | 2156709 | Téc. em Lab. / Química | Mestre | filipi.antunes@ifc.edu.br |
| JEFFERSON DOUGLAS VIANNA | 1134696 | Analista de Tecnologia da Informação | Especialista | jefferson.vianna@ifc.edu.br |
| JOÃO RICARDO TECHIO | 1879733 | Analista de Tecnologia da Informação | Especialista | joao.techio@ifc.edu.br |
| JULIANA DE SOUZA | 1786506 | Téc. em | Mestra | juliana.souza@ifc.edu.br |

| | | | | |
|--------------------------------|---------|--|--------------|----------------------------|
| | | Assuntos Educaçãoais | | |
| KARINNA CARGNIN | 1755231 | Assistente em Administração | Mestra | karinna.cargnin@ifc.edu.br |
| MAIKA JANINE LAZZARIS | 1755778 | Assistente em Administração | Mestra | maika.lazzaris@ifc.edu.br |
| MARCIONE RODRIGUES NUNES | 1296213 | Téc. em Assuntos Educaçãoais | Mestre | marcione.nunes@ifc.edu.br |
| MARINA ROCHA DE CASTRO LEAL | 1764825 | Téc. em Assuntos Educaçãoais | Especialista | marina.rocha@ifc.edu.br |
| NOARA TEÓFILO KLABUNDE | 1703501 | Pedagogo / Orientador Educaçãoal | Mestra | noara.klabunde@ifc.edu.br |
| THAIS RABELO MARTINS | 1756033 | Assistente em Administração | Especialista | thais@ifc.edu.br |
| VAGNER ANTONIO FERREIRA | 1756303 | Técnico em Agropecuária | Graduado | vagner.fereira@ifc.edu.br |
| VÂNIA MENEGHINI DA ROCHA | 1756149 | Pedagogo / Orientador Educaçãoal | Mestra | vania.rocha@ifc.edu.br |

11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

11.1 Biblioteca

A Biblioteca atende aos usuários do IF Catarinense Campus Araquari, bem como as demais pessoas interessadas em pesquisa na mesma, ininterruptamente das 8h às 21h, de segunda a sexta feira.

Com o ambiente climatizado, a Biblioteca do IFC Araquari possui 295m² e acervo formado por livros, folhetos, periódicos, CD-ROMs, DVDs de todas as áreas do conhecimento, mas apresenta sua maior coleção nas áreas de agricultura, pecuária e aquicultura. Ainda, o espaço conta com mesas de estudos para 82 pessoas, 2 computadores de consulta ao acervo, 10 computadores com acesso à Internet e rede de internet sem fio.

Consultas ao acervo, reservas e renovações de materiais podem ser realizadas via Internet através de seu site.

11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios

11.2.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os docentes do curso possuem salas em que podem realizar o trabalho inerente à docência, como o planejamento didático-pedagógico e o atendimento aos estudantes. Essas salas são compartilhadas com um ou mais docentes, dependendo do espaço físico disponível em cada uma. Ainda, as salas contam com acesso a internet por meio de WiFi fornecida pelo campus, além de mesas, cadeiras, ar-condicionado e armários/gaveteiros, para armazenamento dos seus materiais.

11.2.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O campus possui uma sala exclusiva para o trabalho da coordenação de curso. Está sala possui acesso a internet sem fio fornecida pelo campus, notebooks, ar-condicionado e armários/gaveteiros, para armazenamento dos seus materiais. Além disso, possui mesas e cadeiras, permitindo que sejam realizados alguns tipos de reuniões e atendimentos a terceiros.

11.2.3 Salas de aula

O Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas tem disponível quatro salas para as disciplinas teóricas localizadas no Bloco D. Elas são climatizadas, possuem quadros brancos, Smart TVs e 40 carteiras cada e atendem os aspectos referentes à: limpeza, iluminação, acústica, conservação, comodidade.

11.2.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os estudantes poderão acessar a internet sem fio por meio dos seus equipamentos, como

celulares e notebooks. Além disso, os estudantes podem acessar a internet por meio de 10 computadores disponíveis na biblioteca do campus. O campus conta também com laboratórios de informática que podem ser utilizados para as aulas do curso.

11.2.5 Unidades de Ensino-Aprendizagem (UEA) e Laboratórios do Campus Araquari

As Unidades de Ensino-Aprendizagem do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias tem como objetivo, reconhecer a vinculação entre teoria e prática contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual do futuro professor, qualidade necessária durante toda a sua vida profissional, para que não seja resistente a mudanças, apegando-se a modelos conhecidos, como também não seja influenciado por modismos que prometem revolucionar a educação escolar sem promover uma prática em que o conteúdo seja ressignificado.

Quando se trabalha integralmente teoria e prática, permitindo que a primeira seja o ponto de reflexão crítica sobre a realidade a fim de poder transformá-la, o estágio poderá constituir-se um elo, que certamente culminará numa proposta significativa de interferência com vistas à mudança e à busca da qualidade de ensino. Assim, formaremos um profissional com domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos, que fará de sua prática um processo contínuo de investigação.

Os laboratórios abaixo mencionados são utilizados pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias apresentando normas de funcionamento, utilização e segurança. Atendendo de maneira significativa a quantidade de equipamentos, relacionado ao espaço físico e número de acadêmicos matriculados no curso. Ressaltamos que nas diferentes Unidades de Ensino Aprendizagem apresentam técnicos e professores responsáveis.

As Unidades atendem a comunidade interna e externa por meio dos projetos de pesquisa e extensão.

| INSTALAÇÕES | EQUIPAMENTOS |
|----------------------------|---|
| Laboratório de Biologia | Agitador de tubos vórtex; ar-condicionado; armários; autoclave; cadeiras; capela para exaustão de gases; cronômetro; cuba de ultrassom; destilador de água; desumidificador de ar; estufa de esterilização e secagem; forno micro-ondas; geladeira; gps portátil; medidor de pH; mesa; microcomputador; micropipetador; micropipetas; microscopios |
| Hardware - A12 | Ar-condicionado; armários; cadeiras; computadores; estação de solda; mesas; projetor de multimídia; quadro branco |
| Laboratório de Aquicultura | Agitadores de tubos vortex; ar-condicionados; armários; autoclaves; balanças; banquetas; bomba a jato; botijão criogênico; cadeiras; capela de exaustão de gases; carrinho de carga; centrífuga de bancada; compressor de ar; estufa agrícola climatizada; estufa de cultura bacteriológica; estufa de esterilização e secagem; freezer; gaveteiros; geladeira; medidores de pH; mesas; microcomputadores; micropipeta; microscopio; motobombas; oxímetros; pHmetro de bancada; refratômetros |

| | |
|--|---|
| Programação - B1 | Ar-condicionado; cadeiras; lousa interativa; mesas; microcomputadores; projetor de multimídia |
| Programação - B2 | Ar-condicionados; cadeiras; mesas; microcomputadores; projetores de multimídia; quadro branco |
| Análise Des. Sistemas - B4 | Ar-condicionado; cadeiras; mesas; microcomputador; projetor de multimídia; quadro branco; tela de projeção |
| Laboratório de Engenharia Agrícola | Quadro quadriculado côncavo, equipamento de projeção de imagem, bancada para apoio experimental, mesas escolares de desenho técnico, cadeiras escolares, materiais de desenho técnico (régua T, jogos de esquadros, compassos, etc.), conjunto de mesas para desenho com cadeiras; modelos técnicos diversos. |
| Laboratório de tecnologia de produtos de origem animal e vegetal | Defumador caseiro; fritadeira elétrica; freezer horizontal; geladeira; serra fita para alimentos; tacho para fabricação de doces; câmara fria com 4 portas; câmara fria com 02 portas; fogão industrial de 06 bocas; máquina de embalar a vácuo; mesas em aço inoxidável; churrasqueira a carvão; liquidificador industrial em aço inoxidável; misturador de alimentos; máquina seladora; pia em aço inoxidável com cuba; resfriador de leite, tanques para a produção de queijo, embaladora de leite, tanque com pasteurizador, tacho para o preparo de iogurte, embaladora a vácuo, tacho para a produção de doce, misturador, freezer horizontal, seladora, balança digital, lavadora de alta pressão; utensílios diversos como panelas, bacias plásticas, tábuas de carne, organizadores plásticos, galões plásticos para o armazenamento de produtos, etc. |
| Laboratório de ensino e aprendizagem | Ar-condicionados; armários; cadeiras; carteira escolar; estante; gaveteiros; mesas; microcomputadores; quadros brancos; smart tv; tela de projeção |
| UEA de fruticultura | Coleção de espécies de frutas cítricas com 17 variedades; pomar de figo; pomar de maracujá, pomar de banana, área experimental, estufa agrícola; casa de sombra túnel de nebulização, estrutura de apoio com área de 50m ² ; solarizador; roçadeira costal; pulverizadores costais manuais; pulverizador costal motorizado; ferramentas e acessórios diversos como tubetes, regadores, bandejas para produção de mudas |
| Laboratória de produção vegetal | Destilador de água; deionizador; barriletes; destiladores tipo clewenger; mantas aquecedoras; fogão industrial de 02 bocas; estufas de secagem; estufas de cultura; forno microondas; câmara de fluxo laminar vertical; câmara de fluxo laminar horizontal; centrífuga de bancada; aparelho de banho termostático; autoclave; balança de precisão digital; balanças digitais; Lupa binocular; phmetro de bancada; phmetros de bolso; pipetas automáticas; agitador magnético; refrigeradores; Freezer vertical; manta aquecedora; pasteurizador de substrato com área com volume de 15m ³ ; quadro de comando com controle automático de temperatura e umidade para utilização em câmara de crescimento de microrganismos (cogumelos) e/ou sala de propagação vegetal; vidrarias diversas como placas de petry, balões volumétricos, erlenmeyers; beckers, frascos Duran, tubos de ensaio, pipetas de vidro, peras, etc.; estufa agrícola com sistema de irrigação regulado através de timer; casa de sombra para aclimação de plantas; túnel de nebulização com 24 nebulizadores controlado através de timer; |
| UEA - Bovinocultura | Área de pastagem; resfriador de leite; tanque com pasteurizador; lavadora de alta pressão; galpão para alimentação com canzio; ordenhadeira tipo espinha duplo seis; bretes de contenção; silos; bezerrário com 14 baias; balança mecânica para animais; bezerrário coletivo; bebedouros circulares; animais; galões plásticos para o armazenamento de produtos, bancada em inox, pia com cuba em inox. |
| UEA - Incubatório | Barreira sanitária; incubadoras automáticas; ovoscópios; câmara nascedoura; aparelho transferidor de ovos; balança digital; máquinas lava-jato; grupo gerador. |
| UEA - Anacultura | Barreira sanitária; galpões para matrizes; depósito para ração e implementos agrícolas; trator adaptado; minitrator para revolvimento |

| | |
|--------------------------|--|
| | de cama de aves; separador de folhas; roçadeira; ferramentas diversas, como carrinho de mão, pá e enxada. |
| UEA - Equinocultura | Galpão com espaço para aulas práticas; animais; lanchonete, piquetes; cocheiras. |
| UEA - Viveiro de mudas | Estufas agrícolas; galpão para a realização de atividades didáticas; trituradores de resíduos; balança mecânica de prato; área para a produção de mudas à campo; cortador de grama a gasolina; cortador de grama com nylon; bandejas para a produção de mudas; tubetes; ferramentas diversas como pá, enxada, regadores e rastelos. |
| UEA - Gestão de resíduos | Galpão coberto; células para vermicompostagem; termômetros de solos analógico, pHmetro de solo; medidor de condutividade; ferramentas e implementos agrícolas diversos |
| UEA - Agrostologia | Área de total de 20.000 m ² |
| UEA - Mecanização | Tratores; retroescavadeira; plantadeira; roçadeira tratorizada; pulverizador tratorizado; ensiladeira; encanteirador; misturador de sementes; lâmina niveladora; lancer para semeadura; grade niveladora; grade aradora; arado de disco; perfuratriz; furadeira de mesa; lixadeira; esmeril; engraxadeira; compressor; soldadores elétricos; macacos hidráulicos; morsas; carretas basculante; canhão pulverizador; guinchos hidráulicos; tanque pipa; microtratores |
| UEA - Suinocultura | Gaiolas parideiras com escamoteador; baias para gestação em alvenaria; galpão para crescimento e terminação; creche; gaiola interna para a contenção de animais; biodigestor; animais; balança digital; balança para pesagem de animais. |
| UEA - Apicultura | Caixas apícolas; indumentárias apícolas; centrífuga para extração de mel; fumigadores e ferramentas diversas. |
| UEA - Plantas medicinais | Área de 150 m ² |

11.3 Áreas de Atendimento ao Estudante

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas podem buscar apoio pedagógico, atendimento à saúde física e mental e assistência social durante sua trajetória acadêmica, por meio dos seguintes serviços: Núcleo Pedagógico (NUPE), Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE e da Coordenação Geral de Assistência ao Estudante (CGAE). Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira no Bloco E do campus Araquari.

11.4 Acessibilidade

O campus Araquari ainda está em processo de adequação para melhoria da acessibilidade por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como mencionado anteriormente. Mesmo o Plano de Ação para Acessibilidade prevendo ações até o segundo semestre de 2022, algumas medidas já foram implementadas, como por exemplo a pavimentação de parte das vias de acesso do campus, definições de vagas para pessoas com deficiência, construção de rampas de acesso e adaptação de alguns banheiros. Mais especificamente, o Bloco D, em que são concentradas as aulas do Curso de Licenciatura em

Ciências Agrícolas, conta também com elevador para acesso aos demais andares e banheiro adaptado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

REFERÊNCIAS

- ATASC - Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tecnicoagricolasc.com.br/index2.php>>. Acesso em: 05 set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Censo Escolar 2003 a 2005. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-profissional>>. Acesso em: 05 set. 2013.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25.9.2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3 de julho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2010
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas**. Araquari, s.d. Disponível em: <<https://sisae.arauari.ifc.edu.br/neabi-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas/>>. Acesso em: 28 set. 2021
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **NEGES – Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade**. Araquari, s.d. Disponível em: <<https://sisae.arauari.ifc.edu.br/neges-nucleo-de-estudos-de-genero-e-sexualidade/>>. Acesso em: 28 set. 2021
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://pdi.ifc.edu.br/elaboracao-pdi-2019-2023/>
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional**. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PPPI.pdf>
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Resolução nº 10/2021 CONSUPER/IFC. **Organizações Didáticas dos Cursos do IFC**. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/1-ORGANIZACAO-DIDATICA-DOS-CURSOS-DO-IFC-RESOLUCAO-010-2021-ANEXO.pdf>
- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Resolução nº 017/2013 CONSUPER/IFC **Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense**. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-017-2013-Aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad.-ref.-014-2013-Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-Est%C3%A1gios-PROEX.pdf>
- OLIVEIRA, V. de M.; FRANÇA, R. Cursos de licenciatura em ciências agrárias/agrícolas: levantamento geográfico, áreas de atuação e perfil profissional. **Rev. Ed. Agrícola Superior**. v.25, n.1, p.13-17, 2010.

APÊNDICE I - DESCRIÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

LCC0263 - PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS I

Ementa: Metodologia da pesquisa. Tipos de Conhecimento. Trabalhos acadêmicos e normas para apresentação – ABNT. Epistemologia da pesquisa em educação. Iniciação à pesquisa em educação. Abordagens qualitativas e quantitativas. Prática de pesquisa e a realidade educativa. Identificação de temas e problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Etapa prática: Identificação de temas e problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Professores ministrantes das áreas de sociologia, metodologia de pesquisa e Ciências Agrícolas.

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Introdução às Ciências Agrárias, História da Educação e Ecologia.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: Discussões sobre os tipos de conhecimento, práticas de leitura e elaboração de resumo, elaboração de um projeto de Pesquisa, segundo as Normas ABNT, sobre problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, seminário para apresentação das propostas.

Locais onde será desenvolvida a PCC: Sala de aula, Laboratório de Informática e espaços externos à Instituição para estudo e coleta de dados.

Resultado Final: Elaboração e socialização de projetos de pesquisa dentro da área de ensino das ciências agrárias.

LCC0264 - PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS II

Ementa: Abordagem técnica para a grande área das Ciências Agrárias, para a sustentabilidade integrada à educação, com enfoque nas cinco dimensões do conceito e aplicabilidade de sustentabilidade.

Etapa prática: poderão ser realizadas atividades sobre a identificação de temas e problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, além do desenvolvimento de sequências didáticas envolvendo as dimensões do conceito de sustentabilidade.

Professores ministrantes das áreas de pedagogia, meio ambiente, sustentabilidade, agroecologia.

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Solos, Climatologia Aplicada às Ciências Agrárias e Filosofia da Educação.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: Discussões sobre os tipos de princípios científicos na produção agropecuária bem como das diferentes dimensões do conceito e aplicabilidade da sustentabilidade. Também poderá haver a produção de um projeto de ensino com o tema da sustentabilidade discutindo as dimensões social; econômica; ecológica; espacial (ou geográfica); cultural.

Locais onde será desenvolvida a PCC: Sala de aula, laboratório de informática e laboratório de ensino e aprendizagem e espaços externos à Instituição.

Resultado Final: Projetos ligados à temática da sustentabilidade.

LCC0265 - PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS III

Ementa: Construção do conceito direitos humanos como resultado das lutas da sociedade civil organizada. (MST, Comunidades tradicionais e nativas). De um conceito sociológico ao conceito jurídico: direitos humanos e legislação brasileira. Os limites atuantes dos direitos humanos: as questões de gênero, ambientais e as guerras injustas.

Etapa prática: Identificação da temática e do desenvolvimento da temática dos direitos humanos em comunidades, projetos, espaços institucionalizados ou não da contemporaneidade.

Professores ministrantes das áreas de Ciências Agrícolas.

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Educação Inclusiva e Microbiologia Agrícola.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: Discussões sobre os diferentes conceitos de direitos humanos ao longo da história. A Importância dos Movimentos Sociais do Campo na produção agropecuária brasileira. A necessária discussão das questões de gênero, ambientais e as guerras injustas no meio rural brasileiro. Seminário para apresentação das temáticas propostas

Locais onde será desenvolvida a PCC: Sala de aula e espaços externos à Instituição para estudo e coleta de Dados.

Resultado Final: Socialização em forma de seminários dos desenvolvimentos da etapa prática.

LCC0266 - PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS IV

Carga Horária em PCC - 60h

Ementa: Exploração teorizada e construção de práticas pedagógicas perante as condições sociais, políticas, culturais, psicossociais condicionantes das relações entre a práxis docente e o processo de ensino aprendizagem das Ciências Agrárias.

Etapa Prática: Desenvolvimento de práticas pedagógicas na área do ensino de Ciências Agrárias.

Professores ministrantes das áreas Pedagógicas e das áreas de Ciências Agrícolas.

Disciplinas do semestre que deverão se articular com a PPE IV: Didática, Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias e Sociologia da Educação.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: Discussões sobre as diferentes concepções educacionais na área de Ciências Agrárias. A Importância da Politecnicidade como Metodologia de Ensino nas Ciências Agrícolas. A necessária discussão das questões de avaliação escolar e metodologias de ensino. Seminário para apresentação das temáticas propostas.

Locais onde será desenvolvida a PPE IV: nas instituições promotoras do ensino em Ciências Agrárias, em laboratórios, sala de aula e auditório.

Resultado Final: Socialização das práticas pedagógicas desenvolvidas.

LCC0267 - DIDÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ementa: Discussões acerca dos métodos necessários para o desenvolvimento didático do profissional Licenciado em Ciências Agrárias visando capacitação técnica-pedagógica para ser aplicado no ensino, pesquisa e extensão em ambientes formais e informais, oportunizando vivências necessárias para o diálogo teórico e prático na percepção da educação no campo para comunidades tradicionais, escolas familiares rurais, ensino agrotécnico e ambiental de nível fundamental e médio e em instituições de ensino superior. Análise do discurso técnico pedagógico para a formação técnica profissional no campo das ciências agrárias, considerando aspectos multiculturais, sociais, ambientais e econômicos

Etapa prática: Elaboração de estudo de casos possibilitando aos alunos, fundamentados cientificamente, constituírem-se sujeitos do processo de construção do conhecimento didático. Identificação de temas e de problemas Didáticos na área educacional/escolar do curso Técnico em Agropecuária.

Professores ministrantes: Das áreas de Ciências Agrícolas.

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Estágio Supervisionado I, Fitotecnia Geral, Extensão Rural, Defesa Fitossanitária I.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: Desenvolver a organização do trabalho pedagógico e da Didática no ensino de Ciências Agrárias de forma crítica, indicando diferentes possibilidades de práticas pedagógicas na área de conhecimento agropecuário.

Elaboração de um Plano de Ensino de disciplina técnica no Curso Técnico em Agropecuária

Locais onde será desenvolvida a PCC: Sala de aula e espaços externos à Instituição para estudo e coleta de dados.

Resultado Final: Elaboração e socialização de Plano de Ensino de disciplina técnica dentro da área de ciências agrárias.

LCC0268 - EXTENSÃO RURAL

Ementa: Abordagens sobre o ensino da extensão rural. Histórico, conceitos e objetivos da construção, desenvolvimento rural comunitário. Planejamentos e ações a partir da metodologia participativa. Processos educacionais que visam à aprendizagem e aplicação de técnicas extensionistas perante a diversidade sociocultural. Políticas agrícolas de crédito. Pesquisa e extensão rural em direção à modernização do campo. Estudos de casos sobre a extensão rural e desenvolvimento rural: aplicações práticas.

Professores ministrantes: professores da área de ciências agrárias

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Defesa Fitossanitária;

Fitotecnia Geral; Didática do Ensino de Ciências Agrárias

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: Os temas abordados serão referentes as Metodologias e planejamento de extensão rural, através de visitas técnicas em propriedades rurais de Araquari-SC ou municípios próximos.

Locais onde será desenvolvida a PCC: Propriedades rurais e sala de aula.

Resultado Final: Elaboração de um projeto de extensão rural para a propriedade visitada no semestre.

LCC0269 - GESTÃO EDUCACIONAL

Carga horária em PCC 30 horas

Ementa: Gestão educacional: fundamentos e princípios. O ideário do Estado e suas implicações no sistema educacional e na gestão educacional. Gestão democrática. Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Políticas de avaliação. Indicadores de qualidade social da educação.

Professores ministrantes: Professores da área de Pedagogia

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Estágio Supervisionado II e Práticas Metodológicas para o Ensino Das Ciências Agrárias.

Temas e atividades a serem desenvolvidas no semestre: Gestão escolar democrática; o Banco Mundial e a gestão educacional brasileiro; gestão e política da educação; a Municipalização do ensino; a escola como instituição democrática participativa e a educação brasileira.

Locais onde será desenvolvida a PCC: Instituições Escolares

Resultado Final: Elaboração de relatório individual, com destaque de princípios da gestão ou Administração constatadas na Instituição Escolar que o licenciando realizou o Estágio de Observação, podendo dialogar com os autores que pesquisam a temática e estabelecer a relação pedagógica na aplicação das tecnologias como recursos didáticos pedagógicos, bem como a participação ativa da comunidade escolar, enquanto sujeitos da transformação social.

LCC0270 - PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ementa: Abordagens sobre o fenômeno do ensino das Ciências Agrárias através da pesquisa e da extensão. Práticas de experimentação a campo e laboratorial com conteúdos técnicos pedagógicos inseridos transversalmente a partir de vivência em distintas situações de atuação do Licenciando em Ciências Agrárias. Elaboração e aplicação a partir de princípios metodológicos e científicos, de materiais de ensino das ciências agrarias e das experiências vivenciadas no campo da pesquisa, extensão e ensino.

Etapa prática: Elaboração de estudo de casos possibilitando aos alunos a compreensão crítica das diferentes Práticas Metodológicas para o Ensino de Ciências Agrárias.

Professores ministrantes: Das áreas de Ciências Agrícolas.

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Estágio Supervisionado II e Gestão Educacional.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: A partir da vivência de distintas situações de atuação do Licenciado em Ciências Agrárias os aluno deverão desenvolver e organizar uma proposta de trabalho pedagógico crítico indicando diferentes possibilidades de práticas pedagógicas na área de conhecimento agropecuário.

Locais onde será desenvolvida a PCC: Sala de aula e espaços externos à Instituição para estudo e coleta de dados.

Resultado Final: Elaboração de Artigo sobre a temática proposta de Plano de Ensino da disciplina.

LCC0271 - POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Organização da educação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), PNE, Diretrizes da Educação Básica. Financiamento da educação.

Professores ministrantes: Professores da área de Pedagogia

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Estágio Supervisionado III e Sociedade e Subjetividades em Contextos Rurais.

Temas e atividades a serem desenvolvidas no semestre: a organização da educação básica; políticas públicas distributivas e redistributivas; a globalização e a tecnologia da educação; o financiamento da educação brasileira; a diversidade de sexual e de gênero e as relações étnico-raciais;

Locais onde será desenvolvida a PCC: Instituições Escolares

Resultado Final: Elaboração de um Relatório individual, resultado de uma pesquisa realizada pelo licenciando junto a Prefeitura Municipal da cidade que reside, destacando a aplicabilidade de políticas distributivas e redistributivas desenvolvidas para beneficiar e(ou) financiar a comunidade escolar, visando a formação de cidadãos conscientes.

LCC0272 - GESTÃO AMBIENTAL

Ementa: Estudo dos problemas ambientais e da crise de percepção ambiental. Classificação dos principais resíduos e dejetos líquidos dos meios urbano e rural e sua destinação. Desenvolvimento da educação ambiental na educação formal e em organizações promotoras do ensino: agentes envolvidos, sensibilização e práticas. Estudo sobre sustentabilidade, sistemas de gestão, certificação e licenciamento ambiental. Identificação dos principais aspectos ambientais das atividades agropecuárias, seus impactos, indicadores e meios de mitigação/controle de danos. Principais legislações ambientais relacionadas à agropecuária, órgãos e agentes envolvidos e suas responsabilidades.

Professores ministrantes: professores da área ambiental.

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Administração Rural; Fitotecnia II; Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal; Teorias Educacionais e Curriculares.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: Atividades práticas envolvendo técnicas de sensibilização e sustentabilidade.

Locais onde será desenvolvida a PCC: sala de aula, laboratórios de ensino e aprendizagem, laboratório de informática, ambiente formal e não formal de educação.

Resultado Final: Elaboração de uma oficina didática envolvendo a sensibilização e a sustentabilidade.

LCC0273 - FITOTECNIA II

Ementa: Contextualização do ensino da fitotecnia nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita e comercialização das principais fruteiras de clima temperado, sub-tropical e tropical, com ênfase à bananicultura, citricultura, maracujá e macieira. Importância econômica, social e ambiental da silvicultura. Dendrologia. Exigências edafoclimáticas. Viveiros e produção de mudas florestais. Biometria florestal. Tratos e métodos silviculturas. Arborização Urbana. Manejo de espécies florestais exóticas, nativas e palmáceas de interesse. Colheita e comercialização de produtos florestais. Manejo sustentado e uso múltiplo de florestas nativas. Sistemas Agrosilvipastoris. Organização de práticas para o ensino da fitotecnia.

Etapa prática: Os conteúdos da disciplina também serão abordados em aulas práticas, realizadas em laboratório(s) e área(s) de campo, envolvendo o diagnóstico, o manejo e os tratos culturais à campo, bem como a elaboração de material didático de apoio. A prática como componente curricular será trabalhada na forma de projeto de dia de campo, estruturado nas seguintes etapas: a) Escolha de tema para estudo/pesquisa; b) Implantação e condução de experimento demonstrativo. c) Elaboração de material didático de apoio (cartilha, folder, cartaz, mídia eletrônica, etc.); d) Planejamento de dia de campo (roteiro, infraestrutura, cronograma, público alvo, calendário, etc...); e) Organização e preparo de estação demonstrativa de campo; f) Apresentação dos resultados dos estudos/pesquisas em dia de campo.

Professores ministrantes: da área das ciências agrícolas.

Disciplinas do semestre que poderão se articular na PCC: Administração Rural, Gestão Ambiental, Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal.

Temas e atividades a serem desenvolvidos no semestre: A temática envolverá aspectos técnicos e didáticos envolvendo a fruticultura e a silvicultura, e o processo de ensino-aprendizagem de seus conteúdos, com ênfase às culturas e sistemas de cultivo de interesse regional. Serão envolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a abordagem interdisciplinar dos conteúdos articulados com outras disciplinas do semestre.

Locais onde será desenvolvida a PCC: Laboratórios e espaços do IFC-Campus Araquari afins ao conteúdo da disciplina de Fitotecnia II.

Resultado Final: Elaboração de material didático de apoio; Realização de dia de campo com tema na área da fruticultura e/ou silvicultura.

**ANEXO I - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI**

**ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR PARA O CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI**